

Relatório Anual



2017-2018

Índice

1. Enquadramento da medida.....	5
1.1. Caracterização do programa TEIP3	5
1.2. Cobertura do programa TEIP3.....	6
2. Desenvolvimento da implementação do programa TEIP.....	7
2.1. Planos de melhoria.....	7
2.2 Alocação de recursos	8
3. Acompanhamento e monitorização do programa TEIP	10
3.1 Breve enquadramento	10
3.2 Ações desenvolvidas	11
3.3 Rede de peritos externos	15
4. Avaliação do Programa TEIP.....	16
4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas	16
4.2. Resultados do Programa TEIP	16
4.2.1. Avaliação Interna.....	16
4.2.2 Insucesso, Abandono e Absentismo.....	20
4.2.3. Avaliação externa	25
4.2.4 Indisciplina.....	29
4.3. Grau de concretização das metas	30
5. Recomendações	34

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução da cobertura do Programa TEIP – n.º de AE/ENA TEIP por região	6
Figura 2 - Ciclo de melhoria, implementado pelos AE/ENA TEIP	10
Figura 3 - Encontro Regional TEIP - Sessão plenária e grupo de discussão	12
Figura 4 - Encontros Regionais TEIP – apresentação das orientações para o ano letivo 2018-2019	13
Figura 5 - Jornadas Pedagógicas organizadas pelo AE de Santa Bárbara, com convite a outras UO TEIP para partilha e reflexão sobre temáticas emergentes – outubro 2017	14
Figura 6 - Exemplos de jornadas pedagógicas organizadas por UO TEIP, organizadas em microrredes.	14
Figura 7 - Exemplo de divulgação de atividades no âmbito do Programa TEIP	15
Figura 8 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português	17
Figura 9 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	17
Figura 10 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática	18
Figura 11 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018)	18
Figura 12 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas.....	19
Figura 13 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	19
Figura 14 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	20
Figura 15 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).....	21
Figura 16 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	21
Figura 17 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	22
Figura 18 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).....	22
Figura 19 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	23
Figura 20 - Média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	23
Figura 21 - Representação gráfica da média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).	24
Figura 22 - Representação gráfica da média das percentagens de absentismo no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).	24
Figura 23 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português 2012-2018.....	25
Figura 24 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática 2012-2018	25

Figura 25 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Português do 9.º ano nas UO TEIP (2012- 2018)	25
Figura 26 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Matemática do 9.º ano nas UO TEIP (2012- 2018)	26
Figura 27 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português	27
Figura 28 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática A.....	27
Figura 29 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Português	27
Figura 30 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Matemática A.....	27
Figura 31 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de História A.....	28
Figura 32 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Desenho A.....	28
Figura 33 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de História A.....	28
Figura 34 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Desenho A.....	29
Figura 35 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, nas UO TEIP (2012- 2018)	29
Figura 36 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, nas UO TEIP (2012- 2018)	30
Figura 37 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 1 - Avaliação Externa.....	31
Figura 38 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 2 - Avaliação Interna	31
Figura 39 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 3 – Interrupção Precoce do Percorso Escolar	32
Figura 40 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 4 – Indisciplina.....	32
Figura 41 - Percentagem de AE/ENA que cumpriram as Metas Gerais TEIP a nível nacional.....	33

1. Enquadramento da medida

1.1. Caracterização do programa TEIP3

O Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada atualmente em 137 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas (AE/ENA), regulada pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro e atualmente designada por TEIP3.

O TEIP3 corresponde à terceira edição do programa e focou a sua intervenção nas questões relacionadas diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, mas também nas questões relacionadas com os domínios da indisciplina, abandono e absentismo e no âmbito da relação com a família e a comunidade, uma vez que estas unidades orgânicas (UO), se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar têm uma expressão relevante. Importava, assim, criar condições que permitissem garantir a universalização da educação básica de qualidade e promover o sucesso educativo das crianças e dos jovens que integram estes territórios.

Ao longo do desenvolvimento do TEIP3, os AE/ENA foram desafiados a construir e implementar planos de melhoria anuais (2012-2013 e 2013-2014) e, nos últimos três anos letivos, um plano plurianual de melhoria (PPM), fortemente alicerçados em evidências e no conhecimento que as UO detêm sobre as realidades locais, através do reforço da sua autonomia e da adoção de medidas de discriminação positiva.

Neste percurso, os AE/ENA TEIP conseguiram mudanças a vários níveis, nomeadamente ao nível do trabalho colaborativo entre docentes, na articulação entre as estruturas da escola e desta com a comunidade, na implementação de dispositivos de monitorização e avaliação passíveis de influenciar a tomada de decisão, entre outros aspetos, que contribuíram para a melhoria contínua dos processos em curso nestes territórios.

O programa tem vindo, assim, a dar resposta ao preconizado no referido despacho normativo, designadamente estabelecendo condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, reforçando a autonomia das escolas ao permitir-lhes a implementação de projetos próprios adequados aos contextos locais, mas também assegurando que existe uma crescente eficiência na gestão dos recursos disponíveis e na eficácia nos resultados alcançados.

1.2. Cobertura do programa TEIP3

O Programa TEIP, conforme referido anteriormente, está a ser desenvolvido em 137 AE/ENA, distribuídos pelas cinco Direções de Serviços da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares. A Figura 1 apresenta a distribuição das UO que integraram o programa desde 2006-2007, por região.

Em 1996, o programa TEIP foi implementado num número limitado de UO, como experiência piloto, tendo sido retomado em 2006, por Despacho Ministerial¹, com 35 AE/ENA das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Em 2008², a segunda edição do programa (TEIP2) alargou-o a mais 70 UO, mas foi com o TEIP3, que corresponde à terceira edição do programa, lançado em 2012³, que o mesmo foi alargado às 137 UO TEIP (cf. Figura 1), que foram identificados de acordo com o n.º 1 do artigo 2.º do referido despacho.

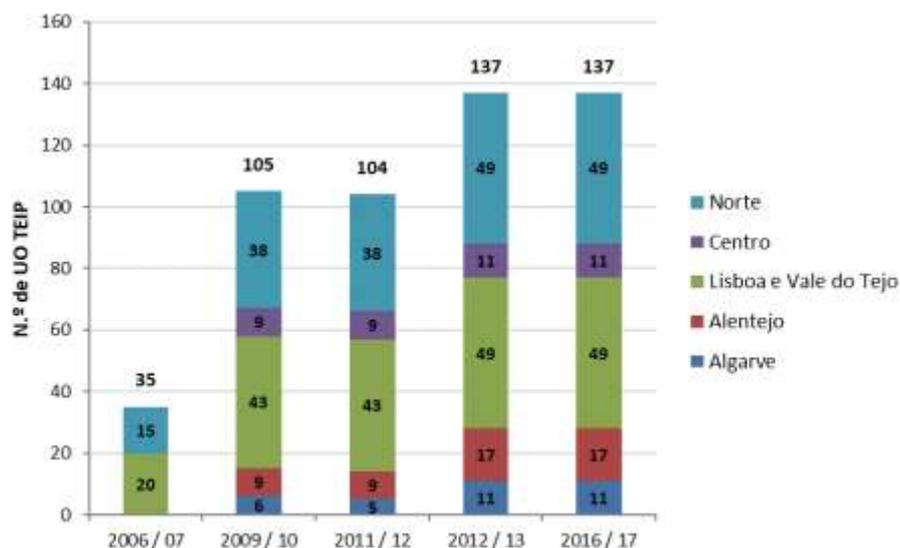


Figura 1 - Evolução da cobertura do Programa TEIP – n.º de AE/ENA TEIP por região

¹ Despacho da Ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues de 26 de setembro de 2006.

² Com a entrada em vigor do Despacho normativo n.º 55/2008, de 23 de outubro.

³ Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro. Esta nova edição incluiu o alargamento do programa a outros agrupamentos, totalizando 137.

2. Desenvolvimento da implementação do programa TEIP

2.1. Planos de melhoria

Como referido anteriormente, as UO TEIP construíram, ao longo dos anos, planos de melhoria, respeitando as linhas orientadoras da coordenação nacional e levando em consideração as especificidades dos seus contextos, de forma a responder aos desafios com que se deparam, bem como tendo em consideração as melhorias que foram conseguindo nos vários domínios da intervenção.

No final de 2016-2017, chegados ao fim de um ciclo plurianual de melhoria (2014-2017) e, feita a reflexão sobre os resultados obtidos, mas também tendo em consideração a abertura a uma maior autonomia e flexibilidade curricular nas escolas, introduzida pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, a título experimental no ano 2017-2018, foi decidido efetuar uma transição gradual para um novo ciclo TEIP. Assim, decidiu-se prorrogar a vigência dos PPM 2014-2017, por mais um ano letivo.

Deste modo, e com o objetivo de atualizar os PPM de cada UO para 2017-2018, foi enviado um formulário de reformulação do mesmo (cf. Anexo 1), solicitando a indicação de todas as ações constantes do PPM, incluindo as que não mobilizavam recursos adicionais, identificando quais as que se manteriam e quais as que sofreriam alterações para 2017-2018, tendo em consideração a monitorização e avaliação efetuada no final do ciclo plurianual de vigência do plano. Na linha do trabalho efetuado nos últimos anos, foram as UO alertadas para a necessidade de priorizar ações estratégicas direcionadas para a prevenção e a atuação ao “primeiro sinal”, focando, em particular, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

Nesta reformulação foi também solicitada a indicação da distribuição dos recursos humanos internos e adicionais alocados a cada ação de melhoria e os resultantes de parceria, caso existissem. Foi dada a possibilidade aos AE/ENA, de converterem técnicos em horas de crédito letivo e de optarem por docentes de outros grupos de recrutamento, em função do perfil mais adequado para a concretização das diferentes ações delineadas com vista à prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo.

No TEIP3 foi feita uma aposta na promoção da capacitação interna que visou promover, por um lado, a melhoria das práticas docentes e não docentes e, por outro, a sustentabilidade da intervenção dos AE/ENA, através do incentivo ao desenho e frequência de ações de capacitação que permitissem, realmente, colmatar necessidades previamente identificadas nos seus recursos

humanos. Em 2013-2014 foi disponibilizado um referencial de capacitação⁴ com a apresentação de áreas prioritárias de intervenção e recomendações no sentido de introduzir uma dinâmica que se traduzisse na melhoria das práticas organizacionais, de ensino e aprendizagem, concorrentes para a melhoria do sucesso educativo de todos os alunos.

Dando continuidade ao trabalho realizado com as UO no ciclo 2014-2017 foi elaborado um novo referencial, tendo em conta a evolução destas organizações e as necessidades identificadas, decorrentes da avaliação do programa. Assim, no sentido de continuar a apoiar os AE/ENA TEIP, a Direção-Geral da Educação emitiu um novo referencial de capacitação (cf. Anexo 2), que recomenda a realização de cinco tipos de ações de capacitação, organizadas em três domínios:

- Domínio A - Gestão de Sala de Aula (desenhadas para os docentes de todos os grupos de recrutamento);
- Domínio B – Articulação, comunicação, colaboração e supervisão pedagógica (dirigidas prioritariamente às lideranças de topo e intermédias);
- Domínio C – Monitorização e Avaliação (para as equipas de monitorização e avaliação, responsáveis por ações e lideranças).

A DGE, no âmbito do acompanhamento às UO TEIP, e na prossecução de iniciativas anteriores neste domínio, emitiu ainda orientações no sentido de que os dirigentes articulassem as ações que pretendessem desenvolver com outras UO das suas microrredes, ou, na inexistência desta, com UO geograficamente mais próximas ou com interesses similares. Da mesma forma, foi sugerido que as ações de capacitação, financiadas no âmbito do Programa TEIP, fossem planeadas em articulação e em complementaridade às que as UO usufruem no âmbito do plano de formação do respetivo Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE).

2.2 Alocação de recursos

A alocação de recursos pelo Programa TEIP tem como objetivo dar resposta a necessidades identificadas pelas UO, no âmbito dos seus PPM. Assim, o Programa TEIP3 permitiu recursos humanos adicionais (pessoal docente e técnicos especializados), bem como financiou bens e serviços, nos quais se incluem o perito externo, o reforço alimentar a alunos carenciados, a capacitação dos recursos humanos e, ainda, as despesas associadas a deslocações e estadas.

⁴ O referencial propunha 8 tipos de ações: (i) Regulação do ambiente de sala de aula; (ii) Pedagogia Diferenciada; (iii) Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática; (iv) Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área do Português; (v) Articulação e supervisão pedagógica; (vi) Monitorização e Avaliação; (vii) Metodologia Fénix; (viii) Metodologia Turma +.

Na identificação das necessidades cada UO tem em conta, além dos recursos disponíveis, os que outras entidades do mesmo contexto possam disponibilizar, numa lógica de complementaridade das intervenções.

No ano 2017-2018, e tendo em consideração a prorrogação por um ano, do anterior PPM, conforme referido anteriormente, foram transmitidas orientações às UO, no que diz respeito às regras a considerar para a alocação dos recursos humanos adicionais. Desta forma, neste ano letivo, para cada UO, o montante total de crédito horário (horários completos + horas de crédito) não pôde exceder o valor autorizado para 2016-2017, podendo, contudo, as UO proceder a alterações, que permitissem uma melhor adequação dos recursos alocados à concretização das diferentes ações estratégicas definidas para a prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo. Assim, respeitando o cumprimento dessas orientações, foi dada a possibilidade de:

- Converter técnicos em horas de crédito letivo;
- Optar por docentes de outros grupos de recrutamento;
- Optar por outro(s) tipo(s) de técnicos em função do perfil mais adequado para a concretização das diferentes ações estratégicas.

De forma a garantir a continuidade e a sustentabilidade das ações subjacentes ao PPM, foi ainda reforçado, junto das UO TEIP, que deveriam acautelar, sempre que possível, a atribuição do crédito horário autorizado a docentes de carreira do AE/ENA, respeitando os grupos de recrutamento priorizados no respetivo PPM, numa lógica de uma gestão sustentável dos recursos humanos.

Em setembro de 2017, foram transmitidas às UO as verbas aprovadas para a aquisição de bens e serviços, no âmbito do Programa TEIP3, tendo por referência os valores aprovados em 2016-2017.

A verba atribuída para o financiamento de ações de capacitação destinou-se a ser utilizada na implementação de ações que se enquadrassem no referencial de capacitação produzido pela EIPSE - DGE, nomeadamente no que respeita às tipologias, aos conteúdos, às modalidades e à duração.

3. Acompanhamento e monitorização do programa TEIP

3.1 Breve enquadramento

O processo de acompanhamento e monitorização do programa manteve o objetivo de continuar a contribuir para a melhoria, quer do modelo do próprio programa, quer das ações definidas e implementadas pelos AE/ENA, em particular num ano em que se teve de perspetivar as mudanças futuras, à luz de um novo quadro de autonomia e flexibilidade curricular enquadrado pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, que veio reforçar ainda mais a autonomia das escolas.

A coordenação do programa efetuou, ao longo do ano letivo 2017-2018, um acompanhamento sistemático das UO que usufruem deste programa, dando continuidade ao modelo iniciado em 2016-2017. Assim, efetuaram-se os três tipos de acompanhamento previstos - acompanhamento universal, acompanhamento de proximidade e acompanhamento intensivo -, com o objetivo de apoiar as UO na implementação dos seus planos de melhoria.

Neste ano letivo, a monitorização das ações estratégicas foi um dos focos do acompanhamento dos AE/ENA, no sentido de os apoiar na eventual reformulação das mesmas, tendo em conta os resultados alcançados (cf. Figura 2).



Figura 2 - Ciclo de melhoria, implementado pelos AE/ENA TEIP

3.2 Ações desenvolvidas

O acompanhamento às 137 UO TEIP, ao longo do ano 2017-2018, teve como principais objetivos:

- i. Apoiar os AE/ENA na implementação dos seus PPM, apostando na prevenção e na sustentabilidade da intervenção;
- ii. Promover a reflexão em torno da monitorização das ações de melhoria implementadas;
- iii. Promover a sensibilização e capacitação dos elementos dos AE/ENA em temáticas prioritárias;
- iv. Discutir prioridades e desafios para os AE/ENA e para o Programa.

Com estes objetivos, todas as UO alvo de acompanhamento intensivo (23 UO) e de proximidade (46 UO), foram visitadas e as restantes foram acompanhadas, presencialmente ou com a utilização de meios digitais, consoante as necessidades de cada uma e a natureza das questões colocadas. Para o efeito, cada UO, independentemente do tipo de acompanhamento tinha um interlocutor na equipa, que estabelecia contacto mais direto com a escola.

Para além dos vários tipos de reuniões de acompanhamento realizadas, tiveram ainda lugar reuniões regionais (cf. Quadro 1).

Evento	Data	Local
Encontros Regionais TEIP	25 de janeiro de 2018	Vila Nova de Gaia
	30 de janeiro de 2018	Lisboa
	31 de janeiro de 2018	Alcácer do Sal
	19 de julho de 2018	Porto
	20 de julho de 2018	Lisboa

Quadro 1 - Lista de Encontros TEIP

Em 25, 30 e 31 de janeiro de 2018, tiveram lugar Encontros Regionais TEIP, respetivamente em Vila Nova de Gaia, Lisboa e Alcácer do Sal. Estes primeiros encontros regionais tiveram como objetivos:

- Promover a discussão/reflexão e a partilha em torno de temáticas fundamentais para a construção de escolas inclusivas, nomeadamente: a problematização e o estabelecimento de prioridades; a criação de um clima de escola promotor da aprendizagem; a gestão do processo de ensino-aprendizagem nomeadamente através da diferenciação pedagógica e da avaliação formativa; a promoção da participação da comunidade no quotidiano escolar.
- Apresentar as lições aprendidas com a implementação dos PPM e as principais linhas orientadoras para a conceção dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PED);

- Perspetivar os próximos passos, nomeadamente a avaliação dos PPM e as principais etapas de preparação e discussão acerca dos PED.

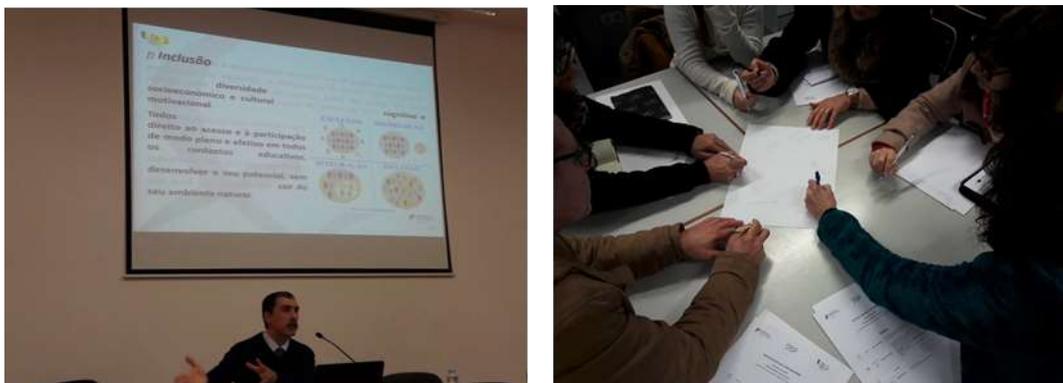


Figura 3 - Encontro Regional TEIP - Sessão plenária e grupo de discussão

Nestes encontros foram dinamizados grupos de discussão, com o envolvimento dos vários intervenientes das UO, sobre temáticas relevantes para a construção de escolas inclusivas, numa metodologia prática e colaborativa:

- TEIP - identidade e desafios (dirigida a diretores recentemente empossados);
- Diferenciação Pedagógica e Gestão Curricular;
- Avaliação Formativa;
- Clima de sala de aula- estratégias de prevenção;
- Planeamento: da fase de diagnóstico à definição e priorização de problemas;
- Envolvimento da comunidade na promoção do sucesso educativo.

De salientar que, nas sessões dinamizadas ao longo dos três dias, participaram 465 docentes (em que se incluem diretores e coordenadores TEIP), 57 técnicos especializados, 38 representantes de autarquias e 17 peritos externos, num total de 577 participantes.

Nos encontros regionais de julho (cf. Figura 4) foram apresentadas as principais orientações para o ano letivo 2018-2019, numa perspetiva de preparação de um novo ciclo de melhoria TEIP.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, veio dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades de todos e de cada um dos seus alunos, num quadro de uma escola inclusiva, alinhado com os princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Assim, foi neste novo contexto que estes encontros tiveram lugar e que se refletiu acerca das opções a considerar, no futuro, em termos da elaboração dos novos PPM.

Desta forma, foi referida a necessidade das UO TEIP, no seu trabalho de preparação do ano de 2018-2019:

- Tomarem como referente o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências);
- Definirem as suas prioridades de ação, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, prevenindo o abandono e promovendo o sucesso, num quadro de autonomia e flexibilidade curricular e de uma escola verdadeiramente inclusiva;
- Terem, ainda, por referência a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Nesta linha, foram apresentados os novos eixos de intervenção a considerar na elaboração de um novo PPM, que se pretende que seja resultado de um processo de reflexão, com o envolvimento das respetivas comunidades e que invista em ações preventivas, com sustentabilidade e com práticas pedagógicas ainda mais inclusivas.

Os eixos de intervenção anunciados, foram definidos, conforme referido, à luz do novo quadro legal (Decreto-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho):

- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
- Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade
- Parcerias e Comunidade



Figura 4 - Encontros Regionais TEIP – apresentação das orientações para o ano letivo 2018-2019

De referir, ainda, que, ao longo deste ano letivo e à semelhança dos anteriores, os AE/ENA TEIP organizaram individualmente ou com o suporte da rede de peritos, encontros e jornadas pedagógicas de acordo com o previsto no seus PPM, mas também como espaços de reflexão em torno de novos desafios com que as escolas se deparam.

No exemplo apresentado na Figura 5, a UO organizadora convidou outros AE/ENA a partilhar dinâmicas educativas praticadas. O interesse desta jornada assentou, essencialmente, na necessidade de promover o debate com os docentes de vários agrupamentos acompanhados pela

mesma rede de peritos, de temas e assuntos tão atuais como a avaliação, flexibilização e inovação pedagógica.



Figura 5 - Jornadas Pedagógicas organizadas pelo AE de Santa Bárbara, com convite a outras UO TEIP para partilha e reflexão sobre temáticas emergentes – outubro 2017

A Figura 6 é ilustrativa de um exemplo de jornadas pedagógicas organizadas por uma microrrede, que se consolidaram neste percurso do programa TEIP3.



Figura 6 - Exemplos de jornadas pedagógicas organizadas por UO TEIP, organizadas em microrredes.

Houve, igualmente uma preocupação crescente na comunicação, ultrapassando muitas vezes a mera divulgação interna às organizações, como a elaboração e divulgação de newsletters, como a que se apresenta na Figura 7, a título de exemplo.



Figura 7 - Exemplo de divulgação de atividades no âmbito do Programa TEIP

3.3 Rede de peritos externos

O apoio por parte dos peritos externos tem vindo, ao longo dos anos, sido essencial no apoio às UO TEIP a vários níveis:

- Na autoavaliação da UO, apoiando na identificação dos pontos fortes/fracos e na definição de prioridades, impulsionando uma dinâmica que se traduza em ações de melhoria com impacto nas aprendizagens/resultados;
- Nos processos reflexivos internos, em torno dos aspetos relacionados com a sala de aula, as práticas implementadas e seus resultados, de forma a estimular a análise e sugestão de boas práticas;
- No trabalho colaborativo entre docentes e outros atores;
- Na construção das microrredes, promovendo a cooperação entre AE/ENA.

4. Avaliação do Programa TEIP

4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas

De acordo com o Despacho normativo n.º 20/2012, de 03 de outubro, que regulamenta o TEIP3, “a avaliação (...) compreende a autoavaliação ou avaliação interna do plano, a realizar pelo agrupamento de escolas segundo o modelo de avaliação adotado e que serve de base à elaboração dos relatórios semestrais e anuais, tendo como referência as metas e os objetivos traçados na candidatura e consolidados com a sua aprovação” (artigo 11.º). Assim, à semelhança dos anos anteriores a DGE recolheu e tratou a informação, sobre o desempenho de cada UO, em indicadores-chave, através de um relatório semestral (cf. Anexo 3) e um relatório anual (cf. Anexo 4).

Com base na recolha de dados dos vários relatórios TEIP, pretendeu-se:

- (i) Rever e repensar as linhas orientadoras do próximo PPM;
- (ii) Redefinir linhas orientadoras do programa;
- (iii) Criar medidas que possibilitem a melhoria dos resultados.

4.2. Resultados do Programa TEIP

4.2.1. Avaliação Interna

A. Avaliação Interna a Português e a Matemática

Em 2017-2018, as percentagens de alunos com níveis positivos a Português, em todos os níveis de ensino, situam-se próximas dos 90%, à exceção do 3.º ciclo que ficou nos 83,90% (cf. Figuras 8 e 9).

Na média das percentagens de alunos com níveis positivos na disciplina de Português, pela observação dos dados verifica-se uma ligeira melhoria, em relação ao ano letivo 2016-2017.

De um modo geral, desde 2012-2013, constata-se uma estabilidade, nos resultados alcançados, acompanhada por uma subida gradual nas médias em todos os níveis de ensino.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	87.34	79.16	77.08	87.93
2013/14	86.73	79.09	76.89	84.22
2014/15	88.01	82.80	80.10	88.53
2015/16	88.46	86.05	82.48	90.84
2016/17	89.63	86.14	82.81	88.91
2017/18	89.29	87.40	83.90	90.29

Figura 8 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português

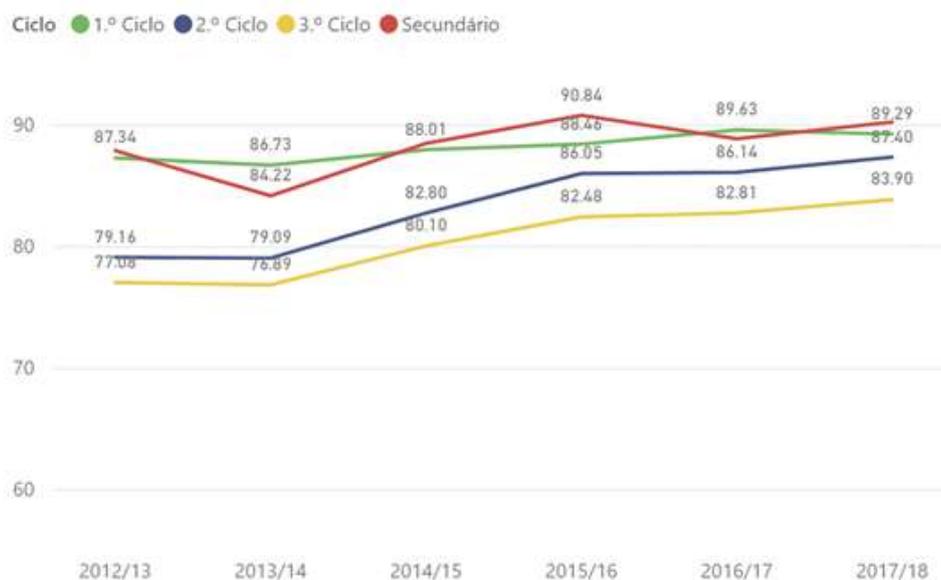


Figura 9 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

A mesma análise é feita para a média das percentagens de alunos com níveis positivos na disciplina de Matemática, (cf. Figuras 10 e 11), onde se confirma o aumento gradual das percentagens em todos os níveis de ensino, desde o ano letivo 2012-2013.

Salienta-se a melhoria significativa dos resultados no Ensino Secundário, confirmando-se uma subida acentuada de 2014-2015 para 2015-2016, tendo-se mantido esta linha de melhoria até ao presente ano 2017-2018.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	85.72	69.91	60.50	60.79
2013/14	84.55	67.78	58.89	59.96
2014/15	85.56	68.61	59.95	59.72
2015/16	86.49	73.85	59.99	76.24
2016/17	87.61	74.38	62.61	75.92
2017/18	87.69	77.22	63.63	78.35

Figura 10 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática



Figura 11 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018)

B. Avaliação Interna – N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares

A análise da evolução da taxa de alunos com classificação positiva, no final do ano letivo, a todas as disciplinas nos AE/ENA TEIP permite a compreensão da qualidade do sucesso conseguido.

No ano letivo de 2017-2018, as médias das taxas de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas foram: 82,98%, no 1.º ciclo; 63,18%, no 2.º ciclo; 49,24%, no 3.º ciclo e 69,74%, no Ensino Secundário (cf. Figura 12). Comparativamente ao ano letivo anterior, continuou a verificar-se uma melhoria da taxa de média de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, em todos os ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, à exceção do 1.º ciclo que registou uma ténue

regressão. Contudo, constata-se que os resultados correspondentes ao 3.º ciclo registam valores abaixo dos 50%.

De acordo com os valores da Figura 12, é no 3.º ciclo que se regista a percentagem mais baixa de alunos com sucesso pleno, sendo o 1.º ciclo que reúne a maior percentagem.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	82.59	56.38	44.75	65.21
2013/14	81.23	55.20	43.88	63.10
2014/15	82.02	57.29	45.13	64.82
2015/16	82.23	61.10	48.03	65.59
2016/17	83.36	61.40	48.13	67.08
2017/18	82.98	63.18	49.24	69.74

Figura 12 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas

Ao analisarmos os resultados de uma forma global (cf. Figura 13), verifica-se uma estabilidade nas médias das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, e em todos os níveis de escolaridade, ao longo do período 2012-2018, com tendência para uma ligeira subida.



Figura 13 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

4.2.2 Insucesso, Abandono e Absentismo

Os indicadores utilizados para analisar a evolução da retenção e desistência nas UO TEIP referem-se aos alunos que, em cada ano letivo, foram retidos por insucesso, anularam a matrícula, abandonaram, foram retidos ou excluídos por excesso de faltas injustificadas, permitindo aferir a percentagem de alunos que não progrediram para o ano/ciclo seguinte ou não terminaram com sucesso o ensino secundário.

A. Insucesso

Da análise comparativa dos valores alcançados de 2012-2018 (cf. Figura 14 a 16), verifica-se uma evolução positiva na taxa de retenção em todos os níveis de escolaridade, bastante acentuada nos 2.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo, baixou de 13,22% para 5,86% e no 3.º ciclo baixou de 17,50% para 9,45%. No Ensino Secundário e no 1.º ciclo, verifica-se uma descida menor, mas também significativa na ordem dos 2%, tendo ficado, respetivamente nos 14,58% e em 4,23%, em 2017-2018. No 1.º ciclo é onde se verifica a taxa de retenção menor.



Figura 14 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

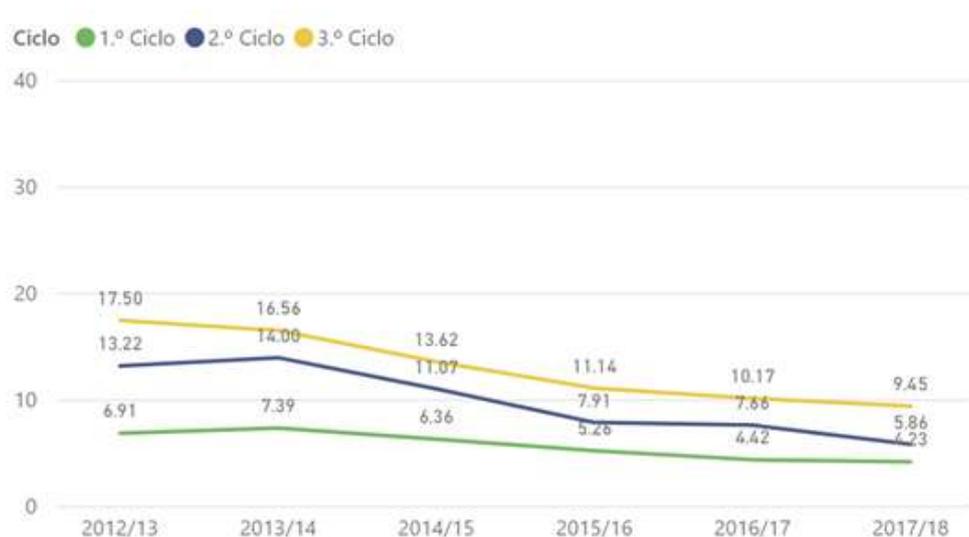


Figura 15 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).



Figura 16 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

B. Abandono

Da análise comparativa dos valores alcançados no período 2012-2018 (cf. Figura 17 a 19), verifica-se um aumento gradual na taxa de abandono em todos os níveis de escolaridade, à exceção do 1.º ciclo, cuja média, destes últimos quatro anos, é pouco significativa, ficando na ordem dos 0,81%, no 1.º ciclo; 3,62%, no 2.º ciclo; 2,48%, no 3.º ciclo e 2,28%, no Ensino Secundário.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13				
Cursos Científico-humanísticos				1.73
Geral	0.48	1.02	0.73	
2013/14				
Cursos Científico-humanísticos				2.54
Geral	0.62	1.93	1.68	
2014/15				
Cursos Científico-humanísticos				2.17
Geral	0.45	1.91	1.80	
2015/16				
Cursos Científico-humanísticos				2.83
Geral	0.65	2.90	2.26	
2016/17				
Cursos Científico-humanísticos				2.57
Geral	0.77	3.00	2.38	
2017/18				
Cursos Científico-humanísticos				2.28
Geral	0.81	3.62	2.48	

Figura 17 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).



Figura 18 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).



Figura 19 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

C. Absentismo

No ano letivo de 2017-2018, as médias das taxas de alunos com absentismo foram: 1,22%, no 1.º ciclo; 5,43%, no 2.º ciclo; 4,45%, no 3.º ciclo e 2,25%, no Ensino Secundário (cf. Figuras 20, 21 e 22). Em relação ao Ensino Secundário, comparativamente com a taxa de absentismo dos 2.º e 3.º ciclos, tem tido sempre um valor inferior e, alternadamente em cada ano, de forma sequencial, sobe e desce aproximadamente 1%.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13				
Cursos Científico-humanísticos				1.97
Geral	0.63	5.10	5.11	
2013/14				
Cursos Científico-humanísticos				2.56
Geral	0.92	5.56	5.28	
2014/15				
Cursos Científico-humanísticos				2.39
Geral	1.17	5.83	5.23	
2015/16				
Cursos Científico-humanísticos				1.89
Geral	0.91	4.83	4.20	
2016/17				
Cursos Científico-humanísticos				2.20
Geral	1.12	6.02	5.56	
2017/18				
Cursos Científico-humanísticos				2.25
Geral	1.22	5.43	4.45	

Figura 20 - Média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

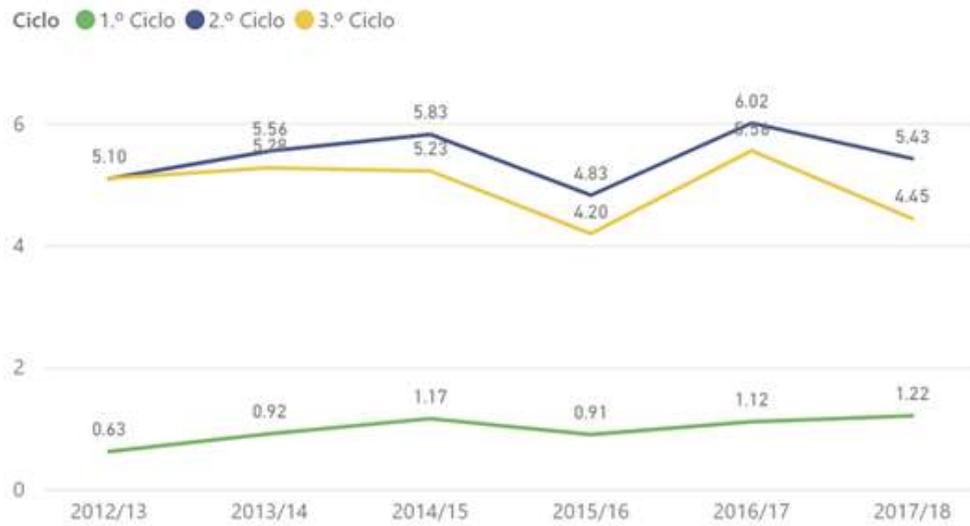


Figura 21 - Representação gráfica da média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas UO TEIP (2012-2018).



Figura 22 - Representação gráfica da média das percentagens de absentismo no Ensino Secundário nas UO TEIP (2012-2018).

4.2.3. Avaliação externa

A. Provas Finais – 9.º ano

Comparando os resultados obtidos, na avaliação externa às disciplinas de Português e Matemática, nas provas finais de 9.º ano (cf. Figuras 23 e 24) entre 2012-2018, regista-se uma melhoria significativa dos resultados obtidos na disciplina de Português. Na disciplina de Matemática, apesar de os valores alcançados sejam superiores aos de 2012-2013, assinala-se uma diminuição, aproximadamente de 8%, em relação ao ano 2016-2017.

Ano letivo	9.º Ano
2012/13	39.84
2013/14	59.30
2014/15	67.68
2015/16	61.21
2016/17	63.75
2017/18	77.75

Figura 23 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português 2012-2018

Ano letivo	9.º Ano
2012/13	28.10
2013/14	39.28
2014/15	33.84
2015/16	32.45
2016/17	38.47
2017/18	30.49

Figura 24 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática 2012-2018

Representados graficamente estes valores (cf. Figuras 25 e 26) percebe-se visualmente o efeito da tendência da alteração dos resultados, ao longo dos anos letivos em análise.



Figura 25 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Português do 9.º ano nas UO TEIP (2012- 2018)



Figura 26 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Matemática do 9.º ano nas UO TEIP (2012- 2018)

B. Exames Finais Nacionais 12.º

Para análise do sucesso na avaliação externa das aprendizagens no Ensino Secundário, recorreu-se aos resultados nos exames finais nacionais realizados no final do 12.º ano, referentes às disciplinas de Português e à disciplina trianual da formação específica (Matemática A, História A ou Desenho A) dos cursos científico-humanísticos.

No ano letivo de 2017-2018, a média das taxas de alunos com níveis positivos, no exame nacional de Português foi 62,58% (cf. Figura 27 e 29). Comparativamente ao ano letivo anterior, ocorreu uma ligeira subida.

No gráfico representativo das taxas de alunos com níveis positivos no exame nacional de Português (cf. Figura 29), verifica-se uma subida acentuada, de 22,92%, entre 2012-2013 e 2013-2014. A partir de 2014-2015 a taxa tem ficado na ordem dos 61% até ao presente ano.

A figura 28 traduz a média das percentagens de alunos com níveis positivos na disciplina de Matemática, sendo o panorama bastante diferente, comparativamente, com a disciplina de Português. Verificam-se oscilações dos resultados alcançados de ano para ano sendo o valor registado em 2017-2018 de 45,85%, tendo sofrido uma diminuição de 8,4%, em relação ao ano letivo anterior.

Gráficamente (cf. Figura 30) podemos observar a instabilidade nos resultados na disciplina de matemática A ao longo destes últimos seis anos letivos, tendo-se registado a melhor taxa no ano 2014-2015 e a mais baixa em 2013-2014.

Ano letivo	12.º Ano
2012/13	49,26
2013/14	72,18
2014/15	61,69
2015/16	61,73
2016/17	61,87
2017/18	62,58

Figura 27 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português

Ano letivo	12.º Ano
2012/13	40,35
2013/14	34,40
2014/15	56,65
2015/16	49,24
2016/17	54,25
2017/18	45,85

Figura 28 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática A



Figura 29 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Português



Figura 30 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Matemática A

De acordo com os dados representados na Figura 31, podemos constatar que os resultados no exame nacional de História A têm sido inconstantes nos últimos seis anos letivos. No ano letivo 2017-2018 registou-se segundo valor mais abaixo, 43,93% o que equivale a uma descida de 9 p.p relativamente ao ano letivo anterior.

Quanto aos resultados alcançados no exame da disciplina de Desenho A, (cf. Figura 32), apesar da descida, os valores continuam muito positivos e acima dos 80%. 87,28% valor alcançado em 2017-2018, 5,87% abaixo do ano anterior.

Ano letivo	12.º Ano
2012/13	60,81
2013/14	51,49
2014/15	55,69
2015/16	38,81
2016/17	52,95
2017/18	43,93

Figura 31 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de História A

Ano letivo	12.º Ano
2012/13	80,34
2013/14	87,25
2014/15	86,16
2015/16	79,61
2016/17	93,15
2017/18	87,28

Figura 32 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Desenho A

Graficamente, (cf. Figura 33), podemos observar a média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de História A, cujas taxas correspondem a valores oscilatórios em ordem descendente, de 60,81% para 43,93% no período de 2012-2013 até 2017-2018.



Figura 33 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de História A

No ano letivo 2017-2018 a média das taxas de alunos com níveis positivos, no exame nacional-de Desenho A, foi 87,28%, observando-se uma descida em relação ao ano letivo anterior, tal como já referido anteriormente. No entanto, esta disciplina apresenta resultados muito positivos, nos últimos seis anos, podendo-se observar graficamente (cf. Figura 34).

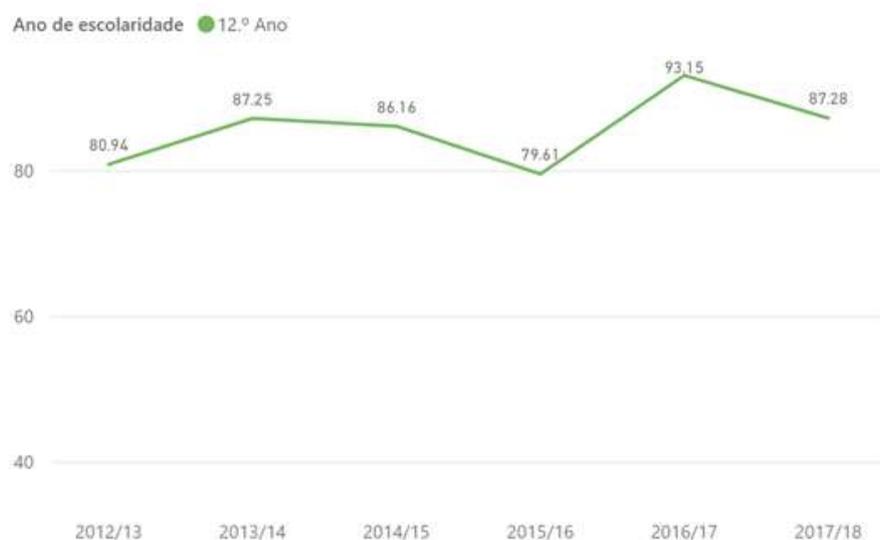


Figura 34 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame nacional de Desenho A

4.2.4 Indisciplina

Para efeitos de compreensão da evolução da Indisciplina nos AE/ENA, recorreu-se à análise da percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.

No ano letivo de 2017-2018, a média das taxas de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares foi de 2,03%, no 1.º ciclo; 17,61%, no 2.º ciclo; 21,22%, no 3.º ciclo e 3,47%, no Ensino Secundário (cf.Figura 35).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
2012/13					11.06
2013/14					12.10
2014/15					11.42
2015/16					11.86
2016/17	2.29	18.65	21.50	3.15	12.04
2017/18	2.03	17.61	21.22	3.47	11.52

Figura 35 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, nas UO TEIP (2012- 2018)

Os valores médios da taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares foram ligeiramente inferiores em relação ao ano letivo anterior, verificando-se um valor superior a 20% no 3.º ciclo e cerca de 18% no 2.º ciclo. No entanto, nos seis anos letivos transatos os valores totais situam-se num intervalo com a amplitude de oscilação de 1%, aproximadamente.

Graficamente podemos observar a estabilidade na média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, (cf. Figura 36).



Figura 36 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, nas UO TEIP (2012- 2018)

4.3. Grau de concretização das metas

4.3.1 Grau de cumprimento das Metas por Domínio

A. Domínio 1 – Avaliação Externa

A análise dos dados da Figura 37, permite afirmar que em 2017-2018, 32 UO TEIP (23,4%) cumpriram a totalidade das submetas estipuladas no domínio da Avaliação Externa. Recorrendo à mesma figura, regista-se que 45 UO TEIP (32,8%) não cumpriram nenhuma das submetas definidas no mesmo domínio. Comparativamente com o ano 2016-2017, verifica-se uma pequena redução de UO TEIP (3,7 p.p.) que não cumpriram nenhuma submeta neste domínio.

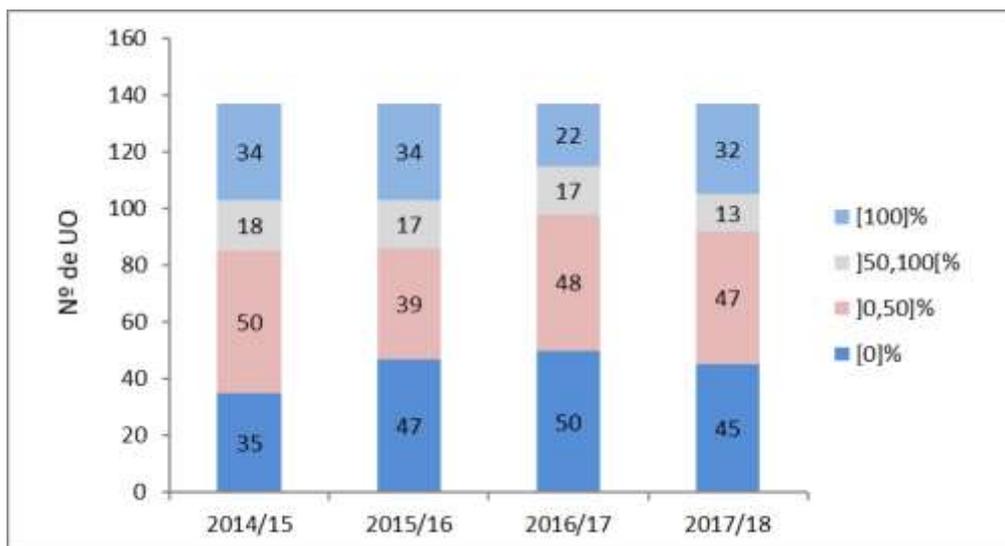


Figura 37 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 1 - Avaliação Externa

B. Domínio 2 – Avaliação Interna

No que diz respeito ao domínio da avaliação interna (cf. Figura 38), em 2017-2018, 76 UO TEIP (55,5%) cumpriram todas as submetas definidas para a avaliação interna. Observa-se que apenas 4 UO TEIP (2,9%) não concretizaram nenhuma submeta, mantendo-se o valor registado no ano letivo anterior.

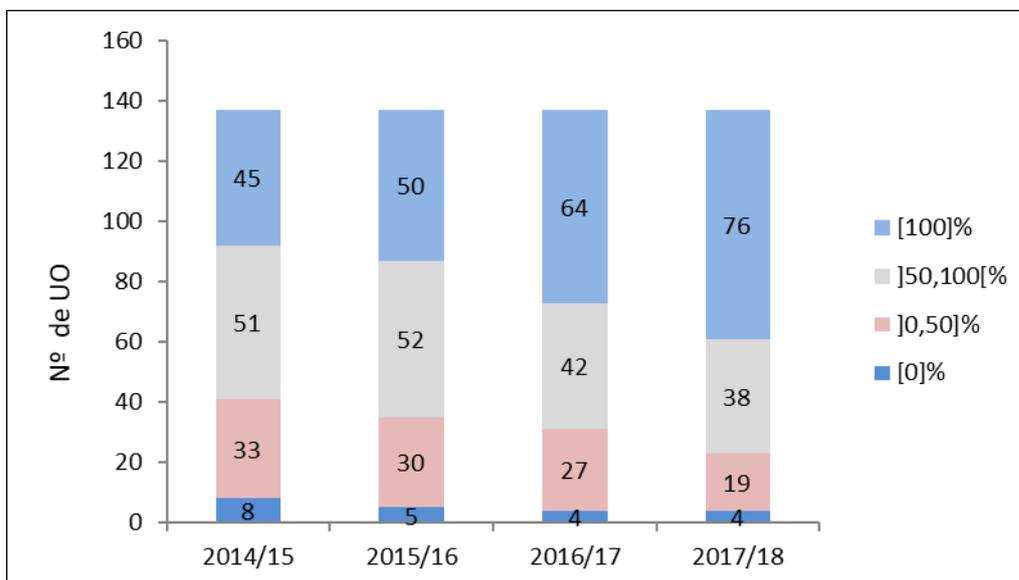


Figura 38 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 2 - Avaliação Interna

C. Domínio 3 - Interrupção Precoce do Percorso Escolar

Neste domínio, verifica-se que 44 UO TEIP (32 %) cumpriram todas as submetas. Regista-se, porém, um aumento de UO TEIP, 40 (29,2%), que não cumpriu nenhuma delas (cf. Figura 39). Assinala-se que a linha de melhoria que ocorreu no ano letivo de 2015-2016, foi abandonada para os valores se voltarem a aproximar dos obtidos em 2014-2015.



Figura 39 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 3 – Interrupção Precoce do Percorso Escolar

D. Domínio 4 - Indisciplina

A Figura 40 mostra que o número de UO TEIP que cumpriram as submetas gerais estipuladas para a indisciplina, registou uma subida bastante expressiva, em 2016-2017 contabilizaram-se 99 e no presente ano letivo 129 UO TEIP, ou seja 94,2%, o que corresponde a uma melhoria de 21,9 p.p.

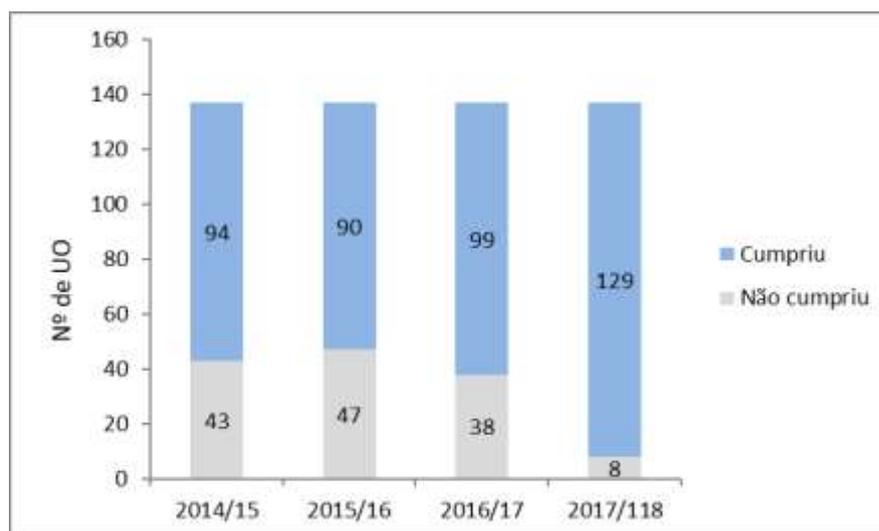


Figura 40 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 4 – Indisciplina

4.2.2. Grau de cumprimento das metas gerais

A observação dos dados expressos na Figura 41, relativos à percentagem de cumprimento das metas gerais TEIP a nível nacional, permite-nos constatar que, no ano letivo 2017-2018, regista-se uma diminuição da percentagem de UO que cumpriram a totalidade das metas, relativamente aos dois anos anteriores. Regista-se a aproximação dos valores aos obtidos no ano letivo 2014-2015.

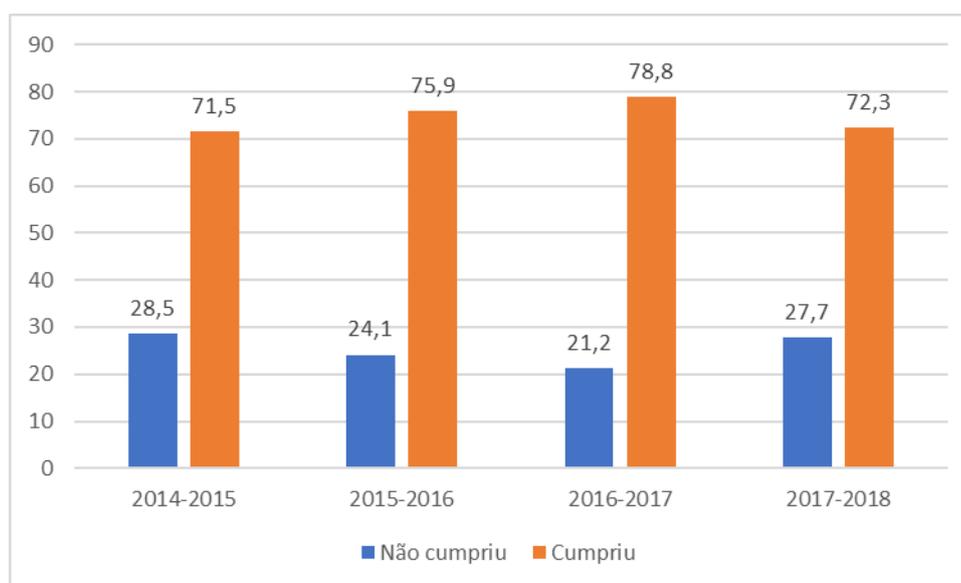


Figura 41 - Percentagem de AE/ENA que cumpriram as Metas Gerais TEIP a nível nacional

5. Recomendações

Considerando a necessidade de dar início a um novo ciclo TEIP, complementarmente à análise de resultados, anteriormente apresentada, a DGE desenvolveu, ao longo de 2017-2018, um conjunto de atividades com os seguintes objetivos:

- Identificar os aspetos a melhorar;
- Compreender melhor a causa de fenómenos complexos que interferem no sucesso;
- Apostar na autonomia como meio de resposta mais eficiente a problemas complexos;
- Encontrar formas de melhorar a qualidade e a sustentabilidade dos resultados nas diferentes dimensões do programa TEIP;
- Repensar os indicadores e as metas para o novo o novo ciclo TEIP.

A recolha de dados foi feita através de análise documental (Relatórios das UO TEIP), entrevistas semiestruturadas e relatórios de anteriores avaliações do programa.

Assim, foram ouvidos interlocutores privilegiados (diretores de UO TEIP, coordenadores TEIP, professores e técnicos que exercem/exerceram funções em UO TEIP, peritos externos), de diferentes pontos geográficos do país, que tendo uma visão consistente e vivenciada da escola disponibilizaram contributos pertinentes no sentido de melhorar este programa. As diferentes vozes salientaram-se sobre as dimensões do programa, modelo de acompanhamento, pontos fortes e fracos, e medidas eficazes.

Nas reuniões regionais TEIP que decorreram nos dias 19 e 20 de julho, em Lisboa e no Porto, respetivamente, e tendo em conta que o TEIP 3 foi desenhado para terminar no final do presente ano letivo (2017-2018), foi apresentado o modelo TEIP a vigorar a partir do ano letivo 2018-2019, com a identificação dos três novos eixos de intervenção prioritários a ter em conta no desenho do novo PPM.

Assim, no sentido de preparar e planear o TEIP 2018-2021, tendo por base a avaliação dos resultados alcançados ao longo do TEIP3 e os contributos recolhidos por parte dos vários atores, recomenda-se:

- Iniciar um trabalho urgente de identificação dos principais problemas com que as UO TEIP ainda se deparam e preparar novas Linhas Orientadoras, num contexto de autonomia e flexibilidade curricular de uma escola inclusiva, no quadro do Decreto-Lei n.º 55/2018 e Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho;
- Realizar reuniões com os peritos externos e com os representantes das UO TEIP, no sentido de trabalhar a reformulação dos indicadores e das metas para o novo ciclo;

- Relativamente aos recursos adicionais a que as UO poderão aceder, deve ter-se em conta que os recursos atribuídos para 2018-2019 deverão estar de acordo com realidade da escola (n.º de turmas), permitindo aumentar as possibilidades de gestão e decisão por parte da mesma (que recursos e com quem trabalhar), bem como o aumento do controlo que passarão a ter sobre a utilização desses recursos, designadamente em termos de controlo dos encargos e angariação dos fundos;
- Apoiar as UO na apresentação das respetivas candidaturas financeiras, no âmbito dos avisos dos concursos a abrir pelos Programas Operacionais Regionais (POR), sendo um facilitador na articulação com os mesmos e no que diz respeito a recomendações ao nível das execuções financeiras, mas também técnico-pedagógicas das candidaturas;
- Implementar um modelo de acompanhamento simples e não burocrático, de proximidade, apoio e respeito pela autonomia das UO TEIP, mantendo uma lógica de acompanhamento de proximidade às UO com piores resultados e mais dificuldades e um acompanhamento de carácter universal, baseado em reuniões de rede e regionais;
- Insistir na promoção do trabalho em redes de escolas e com especialistas, de forma a incentivar a partilha de boas práticas e promover a capacitação em temáticas associadas à autonomia e flexibilidade curricular, de forma a ajudar as UO TEIP a utilizar as novas ferramentas ao serviço dos projetos que têm em desenvolvimento;
- Divulgar junto das UO TEIP projetos que tenham evidência científica de melhoria de resultados e de não replicação de desigualdades sociais, convidando e apoiando os AE/ENA de contextos mais problemáticos na implementação dos mesmos, designadamente com recurso a capacitação dos recursos humanos dessas UO.

ANEXOS

Pedido de alteração do perfil dos recursos adicionais atribuídos no âmbito do Programa TEIP

Nome do Agrupamento/Escola não Agrupada:

Código GEPE

Depois de preenchido, este formulário deverá ser devolvido, impreterivelmente, **até ao dia 15 de Junho de 2017**, para a DGE através do mail epipse@dge.mec.pt

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO:

Com vista a garantir, com a maior brevidade, a aprovação superior dos recursos humanos adicionais a atribuir no âmbito do Programa TEIP para o ano letivo 2017/18, por favor introduza **todas as ações do Plano Plurianual de Melhoria (PPM), incluindo as que não mobilizam recursos adicionais**, identificando quais se mantêm e quais serão alteradas, bem como a distribuição por cada uma dos recursos humanos internos, os adicionais que solicitam no âmbito do TEIP e os resultantes de parcerias caso se aplique, obedecendo às seguintes regras:

- 1- Pode optar por converter técnicos em horas de crédito letivo desde que o custo total dos recursos humanos não ultrapasse o valor aprovado para 2016/17.
- 2- Caso não ocorra a situação referida no ponto anterior, o montante total de crédito horário (horários completos + horas de crédito) não pode exceder o valor autorizado para 2016/17.
- 3- Sem prejuízo do referido no ponto anterior, podem optar por docentes de outros grupos de recrutamento em função do perfil mais adequado para a concretização das diferentes ações estratégicas na prevenção do abandono e na promoção do sucesso educativo.
- 4- Sem prejuízo do referido nos pontos anteriores, podem optar por outro(s) tipo(s) de técnicos em função do perfil mais adequado para a concretização das diferentes ações estratégicas na prevenção do abandono e na promoção do sucesso educativo.
- 5- Em suma, a UO pode fazer alterações, desde que o custo total dos recursos humanos não ultrapasse o valor aprovado para 2016/17.

Por favor considere a necessidade de priorizar ações estratégicas direcionadas para a prevenção e a atuação ao “primeiro sinal”, em que se incluem as focadas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

Índice

[1 - Identificação das ações do Plano Plurianual de Melhoria \(Incluir todas as ações do PPM\)](#)

[2 - Distribuição dos recursos humanos adicionais atribuídos no âmbito do Programa TEIP pelas ações do Plano Plurianual de Melhoria](#)

[3 - Recursos Financeiros \(a fixação dos montantes a atribuir será finalizada no início de 2017/18\)](#)

[Início](#)[Anterior](#)[Seguinte](#)

3. Recursos financeiros

Recursos Financeiros para Aquisição de Bens e Serviços
(a fixação dos montantes a atribuir será terminada no início do ano letivo 2017/18)

Natureza das despesas	Total de despesas para 2017/18 (valores indicativos)	Observações				
Perito Externo	2 290,00 €	O valor definitivo será fixado no início do ano letivo 2017/18 em função da análise do plano de ação definido pela UO				
Deslocações e estadas	250,00 €					
Ações de sensibilização	Falta indicar montante dispendido até 31 de agosto de 2017	Montante atribuído para o ano letivo 2016/17	Montante dispendido até 31 de agosto de 2017 (previsão)	O valor definitivo será fixado em função da análise do plano de capacitação para 2017/18 e do relatório final 2016/17, sobretudo no que respeita ao balanço sobre o uso dado à capacitação desenvolvida ao longo do ano letivo 2015/16		
		2 000,00 €				
Reforço alimentar		N.º de alunos	Custo de um reforço (em €)	N.º de reforços por dia	N.º total de dias	O valor definitivo será fixado no início do ano letivo 2017/18



PROGRAMA TEIP3



REFERENCIAL PARA A CONTRATUALIZAÇÃO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

setembro de 2017



A Direção-Geral da Educação, através da EIPSE, pretende apoiar os Agrupamentos TEIP na realização de ações de capacitação que visem a melhoria das práticas organizacionais, de ensino e aprendizagem, concorrentes para a melhoria do sucesso educativo de todos os alunos.

As ações de capacitação deverão contribuir para a criação de um sistema sustentável, quer nos posicionemos ao nível da sala de aula quer ao nível da organização como um todo. Como tal, parte-se do princípio que as questões da organização são o ponto de partida para uma melhoria consolidada e que a sistematização de processos, nomeadamente os associados ao desenvolvimento de práticas de monitorização e avaliação, de colaboração dentro e fora de sala de aula, de supervisão pedagógica, de gestão da sala de aula, de integração e flexibilização curricular, de diferenciação pedagógica e de modalidades de apoio a alunos.

Recomenda-se que os recursos financeiros adicionais para ações de capacitação, sejam utilizados para financiar aquelas que obedeçam preferencialmente aos seguintes requisitos:

- a. **Conteúdos** – Direcionar a atenção para os aspetos relacionados com a sala de aula, não esquecendo, contudo, os vários níveis de organização que contribuem para a concretização do plano de melhoria (ver alínea g). Sugere-se, pois, que os conteúdos das ações de capacitação sejam os que decorrem diretamente do Plano de Melhoria do agrupamento, entendidas na ótica da organização e não meramente na ótica do desenvolvimento pessoal de cada profissional.
- b. **Modalidade** – Presencial e/ou em *b-learning* com o formato de Oficina.
É aconselhável que estas ações assumam a forma de “formação-ação em contexto de trabalho”. O objetivo final será o desenvolvimento profissional docente com impacto tangível na melhoria dos processos de ensino e, por esta via, nos resultados de aprendizagem dos alunos.
- c. **Duração** – É aconselhável que a duração se situe entre 30 e 50 horas por ação (15 a 25 horas de capacitação presencial e 15 a 25 horas de trabalho autónomo).
- d. **Calendarização** – Para facilitar o desenvolvimento de trabalho em contexto individual e em grupo, é importante que as ações tenham início, sempre que possível, ainda no decurso do 1.º período.
- e. **Replicação** – Para que estas ações se repercutam no desempenho de um número significativo de profissionais de cada UO, é importante que, quer os participantes, quer os órgãos de gestão e administração, se empenhem na replicação destas ações. Será, pois, desejável que sejam criados momentos de partilha entre pares, podendo, por exemplo, recorrer-se à colaboração do perito externo
- f. **Abrangência** – Dando prioridade a ações do domínio A e do domínio C, é desejável que se faça uma gestão do Plano de Capacitação no sentido de permitir que, para cada unidade orgânica, diferentes formandos consigam participar em ações de todos os domínios (identificados na alínea g).

- g. **Tipologias** – com o objetivo de concretizar o referido na alínea a), propõem-se 5 tipos de ações distribuídas por 3 domínios:

Domínio A - Gestão de Sala de Aula – dirigida a docentes de todos os grupos de docência.

TIPO 1 - Ambiente de sala de aula

- Capacitar os professores para a regulação do ambiente de sala de aula, a partir de metodologias potenciadoras da aquisição das competências de natureza pessoal e social dos alunos, tais como, estratégias de comunicação, liderança, motivação, mediação de conflitos e gestão emocional.
- Promover a construção/adaptação de instrumentos pedagógicos que habilitem os professores e os alunos para a construção de ambientes promotores de aprendizagem.

TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular

Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos/turmas heterogéneas (diversidade de perfis culturais, linguísticos e/ou de aprendizagem) identificando e trabalhando a partir das potencialidades e dificuldades de todos os alunos tendo como horizonte o perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.

- Potenciar a flexibilidade curricular, atendendo aos ritmos de aprendizagem dos alunos, aferindo a exequibilidade prático-pedagógica, à implementação de espaços de partilha, reflexão e questionamento;
- Pretende-se a integração das diferentes componentes curriculares e as práticas letivas no âmbito dos planos de turma.
- Estimular o recurso à metodologia de trabalho de projeto no planeamento, implementação, monitorização, desenvolvimento e avaliação de planos de turma tendo em consideração as competências inscritas no perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.
- Contribuir para a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam a aprendizagem cooperativa, práticas centradas na resolução criativa e cooperativa de problemas, onde as diferentes disciplinas e/ou áreas curriculares podem ser interventoras.
- Capacitar os professores com estratégias pedagógicas que proporcionam o desenvolvimento nos alunos de competências úteis para a vida, entre as quais se consideram uma postura/atitude crítica, em que se recuperem valores e reflexões éticas e as dimensões reflexiva, crítica, criativa e afetiva.

TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino-aprendizagem

- Capacitar os professores para a utilização de todos os processos e instrumentos de Avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos. Espera-se melhorar o ciclo de conhecer, identificar, agir, sinalizar e valorizar.



- Estimular a utilização do feedback do professor e dos pares, enquanto estratégia de desenvolvimento da autonomia e de aprender a aprender, envolvendo assim processos autorregulatórios.
- Promover a reflexão sobre as práticas desenvolvidas por alunos e docentes, ou seja, sobre como se aprende e como se ensina, e definir/priorizar estratégias pedagógicas conducentes à melhoria do desempenho de todos os alunos, ao nível das aprendizagens a realizar no âmbito das várias dimensões do currículo.

Domínio B – Articulação, comunicação, colaboração e supervisão pedagógica (TIPO 4) – dirigida preferencialmente às lideranças de topo e intermédias.

Aspetos essenciais a serem explorados neste tipo de ação:

- Fomentar práticas e procedimentos de articulação horizontal e/ou vertical (em conselho de turma, conselho de docentes, grupos disciplinares, equipas de ano, equipas multidisciplinares constituídas por professores e técnicos, ...) alicerçadas em redes de comunicação eficazes.
- Melhorar a comunicação entre pares entendida como um fator preponderante para a eficácia da articulação. Tal intenta minimizar reuniões sem conteúdo ou mensagens espartilhadas, as quais provocam grande ruído na comunicação.
- Desenvolver práticas de trabalho colaborativo entre pares: 1- tutorias, assessorias pedagógicas, coadjuvações, grupos de alunos, apoios pedagógicos; 2 – observação e planificação de aulas; 3- supervisão pedagógica.
- (Re)pensar as práticas pedagógicas e debater entre pares as metodologias utilizadas, as dificuldades sentidas para serem colmatadas, as boas dinâmicas observadas no sentido de serem replicadas.
- Estimular a utilização da metodologia de trabalho de projeto no planeamento, implementação, monitorização e avaliação dos planos de melhoria.
- Incentivar a utilização de técnicas que permitam gerir o “tempo” de forma eficiente.

Domínio C – Monitorização e Avaliação (TIPO 5) – dirigida prioritariamente às equipas de monitorização e avaliação e às lideranças.

Aspetos essenciais a serem explorados neste tipo de ação:

- A autoavaliação e o ciclo de melhoria: articulação de processos e produtos.
- Caracterização do nível de desenvolvimento do processo de autoavaliação e da sua ligação com a introdução de melhoria na escola:
 - equipa de monitorização e avaliação: constituição e funcionamento;
 - atores da comunidade educativa: grau de conhecimento da autoavaliação, modos de envolvimento das principais partes interessadas (stakeholders).
- Desenho do plano de avaliação:
 - definição do referencial de avaliação - campos, dimensões, metas e indicadores; priorização de objetos de monitorização / avaliação;
 - fontes, técnicas e instrumentos de recolha de informação;
 - calendarização do plano;
 - produtos esperados e sua difusão.
- Monitorização:
 - construção de dispositivos de monitorização;



- inserção da monitorização nos ciclos de gestão pedagógica (análise de dados, tomada de decisão sobre estratégias, implementação das decisões; avaliação dos resultados);
- monitorização e responsabilização individual e coletiva (metas, resultados intermédios e planos de pormenor).
- Dispositivos de comunicação dos produtos/resultados da autoavaliação à comunidade educativa (relatórios, resumos, ...).

h. **Avaliação da mobilização das aprendizagens em contexto profissional** – todas as ações de capacitação devem ser alvo de uma posterior aferição da aplicação, em contexto de trabalho, das aprendizagens realizadas pelos formandos. Ou seja, procurar saber o que mudou/melhorou na prática docente dos formandos como resultado da frequência de cada ação de formação.

Para tal, na sua génese devem ser esclarecidas questões como: Qual a finalidade? O que se quer alterar e/ou melhorar? Que prática(s) se pretendem induzir? Como será efetuada a aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação?

Notas finais:

1 – Tal como já tem sido prática das UO no âmbito do programa TEIP e para uma operacionalização mais rápida e eficaz sugere-se aos Diretores/Presidentes de CAP que articulem as ações que pretendem desenvolver com as Unidades Orgânicas da micro rede a que pertencem ou, na inexistência desta, com as UO geograficamente mais próximas ou com interesses mais similares, para encontrar entidades formadoras que deem resposta às mesmas necessidades.

2 – É igualmente desejável que as ações de capacitação financiadas no âmbito do Programa TEIP sejam planeadas em articulação e em complementaridade às que as UO usufruam no âmbito do Plano de formação do CFAE a que estão associadas.

Relatório Semestral TEIP 2018

Nome do Agrupamento/Escola Não Agrupada:

Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha

1111712

Este relatório deverá ser preenchido até dia **16 de março** e enviado por e-mail para epipse@dge.mec.pt

Questões:

1. Informação sobre as avaliações do 1.º período

- a) Resultados das aprendizagens no 1.º ciclo
- b) Resultados das aprendizagens no 2.º ciclo
- c) Resultados das aprendizagens no 3.º ciclo
- d) Resultados das aprendizagens no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos
- e) Resultados da avaliação por ano de escolaridade

2. Relativamente aos resultados alcançados no final do 1.º período, ...

- a) ... que resultados obtiveram em relação à interrupção precoce do percurso escolar, ao absentismo e à indisciplina?

3. Desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria

- a) Identificação e/ou enunciado dos problemas
- b) Priorização das Áreas de Intervenção
- c) Ação Estratégica
- d) Monitorização e Avaliação do PPM
- e) Afetação de recursos humanos a ações estratégicas

4. Como foram monitorizados os aspetos críticos das ações que constam do vosso PPM e, caso se aplique, que aspetos foram redefinidos / reformulados / redimensionados / reestruturados?

5. Comentários / Informações adicionais consideradas relevantes



Relatório Semestral TEIP 2018

[Início](#) [Seguinte](#)

1. Por favor, preencha as seguintes tabelas , com as avaliações do 1.º período

a) Resultados das aprendizagens no 1.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
1.º ano	116	93	80,17%	114	98	85,96%	138	125	90,58%	107	96	89,72%	122	115	94,26%			
2.º ano	154	129	83,77%	120	91	75,83%	140	116	82,86%	146	121	82,88%	113	101	89,38%			
3.º ano	149	139	93,29%	144	123	85,42%	117	105	89,74%	136	126	92,65%	135	127	94,07%			
4.º ano	146	115	78,77%	137	121	88,32%	138	125	90,58%	110	103	93,64%	135	133	98,52%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
1.º ano	116	103	88,79%	114	98	85,96%	138	131	94,93%	108	97	89,81%	123	119	96,75%			
2.º ano	154	125	81,17%	120	89	74,17%	140	114	81,43%	148	119	80,41%	117	107	91,45%			
3.º ano	149	130	87,25%	144	123	85,42%	117	101	86,32%	138	116	84,06%	137	136	99,27%			
4.º ano	146	106	72,60%	137	122	89,05%	138	108	78,26%	111	96	86,49%	137	130	94,89%			

Caso se aplique, explicita, de forma sucinta, as principais reflexões produzidas no seio da sua UO sobre os resultados alcançados, bem como as alterações de práticas pedagógicas, que daí decorreram:

Relatório Semestral TEIP 2018

b) Resultados das aprendizagens no 2.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
5.º ano	153	117	76,47%	148	113	76,35%	149	130	87,25%	140	122	87,14%	108	95	87,96%			
6.º ano	188	144	76,60%	178	127	71,35%	157	110	70,06%	163	119	73,01%	151	127	84,11%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
5.º ano	166	97	58,43%	148	111	75,00%	143	114	79,72%	147	107	72,79%	108	94	87,04%			
6.º ano	201	125	62,19%	178	116	65,17%	152	110	72,37%	167	106	63,47%	155	125	80,65%			

Caso se aplique, explicita, de forma sucinta, as principais reflexões produzidas no seio da sua UO sobre os resultados alcançados, bem como as alterações de práticas pedagógicas, que daí decorreram:

Relatório Semestral TEIP 2018

c) Resultados das aprendizagens no 3.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
7.º ano	145	116	80,00%	169	113	66,86%	173	119	68,79%	152	105	69,08%	188	125	66,49%			
8.º ano	193	142	73,58%	148	101	68,24%	134	96	71,64%	142	94	66,20%	146	110	75,34%			
9.º ano	173	116	67,05%	202	132	65,35%	144	105	72,92%	132	86	65,15%	143	101	70,63%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
7.º ano	113	66	58,41%	169	81	47,93%	180	94	52,22%	156	85	54,49%	189	107	56,61%			
8.º ano	205	139	67,80%	148	103	69,59%	139	49	35,25%	144	73	50,69%	151	83	54,97%			
9.º ano	184	109	59,24%	202	93	46,04%	152	80	52,63%	136	50	36,76%	144	89	61,81%			

Caso se aplique, explicita, de forma sucinta, as principais reflexões produzidas no seio da sua UO sobre os resultados alcançados, bem como as alterações de práticas pedagógicas, que daí decorreram:

Relatório Semestral TEIP 2018

d) Resultados das aprendizagens no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Português																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%															
10.º ano				0	0		0	0										
11.º ano				0	0		0	0										
12.º ano				0	0		0	0										

Matemática A																		
Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%															
10.º ano				0	0		0	0										
11.º ano				0	0		0	0										
12.º ano				0	0		0	0										

Caso se aplique, explicita, de forma sucinta, as principais reflexões produzidas no seio da sua UO sobre os resultados alcançados, bem como as alterações de práticas pedagógicas, que daí decorreram:

Relatório Semestral TEIP 2018

e) Resultados da avaliação por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	2016/17									2017/18									
	N.º total de alunos avaliados ¹	Alunos com...																	
		...classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares ²		... 1 classificação inferior a 3 ou a 10 valores ²		... 2 classificações inferiores a 3 ou a 10 valores ²		... 3 ou mais classificações inferiores a 3 ou a 10 valores ²		...classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares ²		... 1 classificação inferior a 3 ou a 10 valores ²		... 2 classificações inferiores a 3 ou a 10 valores ²		... 3 ou mais classificações inferiores a 3 ou a 10 valores ²			
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º ano	123	113	91,87%	9	7,32%	1	0,81%	0	0,00%										
2.º ano	117	101	86,32%	6	5,13%	8	6,84%	2	1,71%										
3.º ano	137	118	86,13%	18	13,14%	1	0,73%	0	0,00%										
4.º ano	137	123	89,78%	11	8,03%	2	1,46%	1	0,73%										
5.º ano	108	82	75,93%	6	5,56%	4	3,70%	16	14,81%										
6.º ano	156	88	56,41%	21	13,46%	16	10,26%	31	19,87%										
7.º ano	189	68	35,98%	25	13,23%	25	13,23%	71	37,57%										
8.º ano	152	47	30,92%	24	15,79%	24	15,79%	57	37,50%										
9.º ano	146	50	34,25%	28	19,18%	13	8,90%	55	37,67%										
10.º ano	0	0		0		0		0											
11.º ano	0	0		0		0		0											
12.º ano	0	0		0		0		0											

¹ No ensino básico deve incluir-se todos os alunos inscritos no Ensino Geral e nos PCA, incluindo os alunos com NEE - com as devidas adaptações, caso se justifique. No ensino secundário, deve considerar-se apenas os alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos, a todas as disciplinas (não considerar o caso dos alunos repetentes que estão inscritos a algumas disciplinas para melhoria de nota), incluindo os alunos com NEE.

² Nas disciplinas / áreas disciplinares avaliadas, com menção qualitativa, devem considerar-se todas as menções inferiores a satisfaz ou equivalente, como nível inferior a 3, no ensino básico, e a 10 valores no ensino secundário.

Caso se aplique, explicita, de forma sucinta, as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre os resultados alcançados, bem como as alterações de práticas pedagógicas, que daí decorreram:

Relatório Semestral TEIP 2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

2. Relativamente aos resultados alcançados no final do 1.º período, ...

a) ... que resultados obtiveram em relação à interrupção precoce do percurso escolar, ao absentismo e à indisciplina?

		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Interrupção precoce do percurso escolar	N	N.º total de alunos inscritos (não contar com os que saíram por transferência)			
	NI	N.º total de alunos que abandonaram + N.º total de alunos que excluíram por excesso de faltas injustificadas ¹ + N.º total de alunos que anularam a matrícula ¹			
NI x 100 / N					

¹ No caso do ensino secundário, considerar apenas os casos em que se verifica a todas as disciplinas em que estavam inscritos

		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Absentismo	NA	N.º total de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina			
	NA x 100 / N				

		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	
Indisciplina	O	N.º total de ocorrências disciplinares				
	AO	N.º total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares				
	AO x 100 / N					
	N.º de ocorrências por aluno = O / AO					
	MC	N.º total de medidas disciplinares corretivas				
	MDS	N.º total de medidas disciplinares sancionatórias				
	MD = MC + MDS					
	% de MDS = MDS / MD					
	N.º de medidas disciplinares por aluno = MD / N					

Relatório Semestral TEIP 2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

3. Desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria

3.1 - Atendendo aos resultados alcançados no final do 1.º período, ao balanço efetuado nas reuniões intercalares de 2.º período e aos resultados da monitorização do vosso Plano Plurianual de Melhoria (PPM), surgiu a necessidade de proceder à sua reestruturação/reformulação em algumas das áreas abaixo identificadas?

a) Identificação e/ou enunciado dos problemas

Discrimine, de forma resumida, as principais alterações efetuadas e o porquê das mesmas:

b) Priorização das Áreas de Intervenção

Discrimine, de forma resumida, as principais alterações efetuadas e o porquê das mesmas:

c) Ação Estratégica

d) Monitorização e Avaliação do PPM

Discrimine, de forma resumida, as principais alterações efetuadas e o porquê das mesmas:

Relatório Semestral TEIP 2018

e) Afetação de recursos humanos a ações estratégicas

Discrimine, de forma resumida, as principais alterações efetuadas e o porquê das mesmas:

4. Por favor, indique como foram monitorizados os aspetos críticos das ações estratégicas que constam do vosso PPM e, caso se aplique, assinale com um "X" os aspetos que foram redefinidos / reformulados / redimensionados / reestruturados, enunciando as razões subjacentes:

id	A	B	C (caso se aplique, assinalar com um "X")																D				
	Designação da Ação (caso se aplique, por favor, adicione / altere a designação)	Indique, por favor, como foram monitorizados os aspetos críticos de sucesso e com que periodicidade	Efeito(s) de intervenção	Área(s) / Problema(s) associado(s)	Objetivos específicos	Resultados esperados	Critérios de sucesso	Âmbito de aplicação	Calendarização / Duração / Periodicidade	Rotinas / Estratégias / Metodologias / Atividades / Horários	Público-alvo - beneficiários / destinatários	Recursos humanos - Participantes	Espaos	Outros recursos	Responsável / atribuição de responsabilidades	Aspetos críticos de sucesso	Indicadores a monitorizar	Instrumentos de monitorização	Metodologias utilizadas na recolha e tratamento de dados	Produto(s) da monitorização	N.º de alterações	Caso se aplique, por favor, enuncie de forma resumida as razões que deram origem às reformulações	
1	A1 Apoio ao Aluno e Família																				0		
2	A2 Ler e Escrever para aprender																					0	
3	A3 Leitura e Escrita no Currículo																					0	
4	A5 Filosofia para Crianças																					0	
5	A6 Laboratório de Matemática																					0	
6	A7 Oficina de Matemática																					0	
7	A8 Oficina de Português																					0	
8																						0	
9																						0	
10																						0	
11																						0	
12																						0	
13																						0	
14																						0	
15																						0	
16																						0	
17																						0	
18																						0	

Relatório Semestral TEIP 2018

[Início](#) [Anterior](#)

5. Comentários / Informações adicionais consideradas relevantes

Relatório TEIP 2017/2018

Nome do Agrupamento/Escola Não Agrupada:

Código GEPE

Depois de preenchido, por favor remeta este relatório, até ao dia **30 de setembro de 2018**, para a DGE através do mail relatorio.TEIP@dge.mec.pt

Por favor, não esquecer de corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Índice

[Atualização de dados](#)

Questões:

1. [Evolução do desempenho escolar dos alunos inscritos, na UO, pela 1.^a vez no 1.^o ano de escolaridade](#)
2. [Insucesso, Abandono e Absentismo](#)
3. [Avaliação Interna](#)
 - 3.1 [Avaliação Interna a Português e Matemática](#)
 - 3.2 [Avaliação Interna a Português Língua Não Materna \(PLNM\)](#)
 - 3.3 [Avaliação Interna - N.^o de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares](#)
4. [Avaliação externa](#)
 - 4.1 [Provas Finais - 9.^o ano](#)
 - 4.2 [Exames Nacionais - 12.^o ano](#)
5. [Indisciplina](#)
6. [Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18](#)
7. [Balanço sobre cada uma das Ações do Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18](#)
8. [Balanço sobre as metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas](#)
9. [Grau de satisfação com o acompanhamento prestado pelo Perito Externo e pela DGE](#)
10. [Ponto de situação relativamente ao trabalho em rede](#)
11. [Ações de capacitação realizadas em 2015/16 - Balanço](#)
12. [Balanço sobre a implementação do Plano Plurianual de Melhoria](#)
13. [Caraterização das três ações que contribuíram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO.](#)
14. [Reflexões, observações e/ou comentários](#)

Relatório TEIP 2017 / 2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

Atualização de dados - Por favor, preencher apenas os campos que carecem de alteração.

Código DGAE:
(do agrupamento / escola não agrupada)

Código GEPE:
(da escola sede do agrupamento)

Nome do Agrupamento /
Escola não agrupada:

Nome da escola sede do
Agrupamento:

Morada da escola sede do
Agrupamento:

Localidade:

Código Postal: -

Endereço de e-mail 1:

Endereço de e-mail 2
(alternativo):

N.º de Fax:

N.º de telefone:

Nome do(a) diretor(a) /
presidente da CAP:

Nome do(a) coordenador(a)
TEIP:

Nome do(a) Presidente do
Conselho Geral:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

1. Evolução do desempenho escolar dos alunos inscritos, na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano de escolaridade

Nota: Os dados são globais (por favor não proceda à discriminação por estabelecimento de ensino) estão agrupados por ciclo e por curso/modalidade

	Alunos inscritos na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano de escolaridade, em 2015/16						Alunos inscritos na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano de escolaridade, em 2016/17							
	N.º de Alunos inscritos, na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano		Em 2016/17, quantos destes alunos ...			Em 2017/18, quantos destes alunos ...			N.º de Alunos inscritos, na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano		Em 2017/18, quantos destes alunos ...			
			... estiveram inscritos, na UO, no 2.º ano de escolaridade transitaram para o 3.º ano de escolaridade estiveram inscritos, na UO, no 3.º ano de escolaridade estiveram inscritos, na UO, no 2.º ano de escolaridade transitaram para o 3.º ano de escolaridade ...	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Total														

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

Nota: Os dados são globais (por favor não proceda à discriminação por estabelecimento de ensino) estão agrupados por ciclo e por curso/modalidade

2.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos ¹											
	Inscritos ³ (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso ⁴		Risco de Abandono ⁵						Absentismo ⁶		
				Abandono	AM	EF	REF	Total				
N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%		
Ensino Básico Geral												
2012/2013	563	18	3,2%						1	0,2%	1	0,2%
2013/2014	520	29	5,6%						0	0,0%	0	0,0%
2014/2015	549	22	4,0%						4	0,7%	4	0,7%
2015/2016	504	20	4,0%						1	0,2%	1	0,2%
2016/2017	523	6	1,1%	2	0	0	0		2	0,4%	2	0,4%
2017/2018												
PIEF												
2012/2013												
2013/2014												
2014/2015												
2015/2016												
2016/2017												
2017/2018												
Outras situações⁷												
2015/2016												
2016/2017												
2017/2018												
Total 2017/2018												

1 Incluir todos os alunos, nomeadamente os alunos com NEE (abrangidos pelo DL n.º 3/2008)

2 Inclui alunos inscritos no PCA

3 Incluir todos os alunos inscritos exceto os transferidos para fora da UO

4 Não incluir os alunos retidos por excesso de faltas injustificadas

5 Considerar os alunos que ficaram retidos por excesso de faltas (REF), anularam a matrícula (AM), excluíram por excesso de faltas (EF) e os que, apesar de inscritos, por motivo desconhecido / não comprovado, nunca compareceram às aulas (Abandono). Incluir na contabilização os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

6 Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos

7 Não considerar ofertas destinadas a adultos e ensino doméstico

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

2.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos ¹										
	Inscritos ³ (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso ⁴		Risco de Abandono ⁵						Absentismo ⁶	
				Abandono	AM	EF	REF	Total			
N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%
Ensino Básico Geral											
2012/20132	372	24	6,5%					0	0,0%	36	9,7%
2013/20142	336	25	7,4%					2	0,6%	21	6,3%
2014/20152	315	35	11,1%					4	1,3%	13	4,1%
2015/2016	312	8	2,6%					3	1,0%	9	2,9%
2016/2017	268	9	3,4%	0	0	0	2	2	0,7%	10	3,7%
2017/2018											
PCA											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
PIEF											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
CEF											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Cursos Vocacionais											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

Outras situações ⁷										
2015/2016										
2016/2017										
2017/2018										
Total 2017/2018										

1 Incluir todos os alunos, nomeadamente os alunos com NEE (abrangidos pelo DL n.º 3/2008)

2 Inclui alunos inscritos no PCA

3 Incluir todos os alunos inscritos exceto os transferidos para fora da UO

4 Não incluir os alunos retidos por excesso de faltas injustificadas

5 Considerar os alunos que ficaram retidos por excesso de faltas (REF), anularam a matrícula (AM), excluíram por excesso de faltas (EF) e os que, apesar de inscritos, por motivo desconhecido / não comprovado, nunca compareceram às aulas (Abandono). Incluir na contabilização os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

6 Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos

7 Não considerar ofertas destinadas a adultos e ensino doméstico

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

2.3. 3.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos ¹										
	Inscritos ³ (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso ⁴		Risco de Abandono ⁵						Absentismo ⁶	
				Abandono	AM	EF	REF	Total			
N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%
Ensino Básico Geral											
2012/20132	564	47	8,3%					2	0,4%	60	10,6%
2013/20142	522	114	21,8%					11	2,1%	62	11,9%
2014/20152	474	67	14,1%					12	2,5%	47	9,9%
2015/2016	431	60	13,9%					6	1,4%	18	4,2%
2016/2017	486	26	5,3%	0	0	0	20	20	4,1%	41	8,4%
2017/2018											
PCA											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
PIEF											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
CEF											
2012/2013	64	1	1,6%					3	4,7%	22	34,4%
2013/2014	39	4	10,3%					7	17,9%	12	30,8%
2014/2015	17	0	0,0%					1	5,9%	3	17,6%
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Cursos Vocacionais											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015	39	0	0,0%					3	7,7%	3	7,7%
2015/2016	39	0	0,0%					1	2,6%	1	2,6%
2016/2017	22	2	9,1%	0	0	0	0	0	0,0%	1	4,5%
2017/2018											

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

Outras situações ⁷										
2015/2016										
2016/2017										
2017/2018										
Total 2017/2018										

1 Incluir todos os alunos, nomeadamente os alunos com NEE (abrangidos pelo DL n.º 3/2008)

2 Inclui alunos inscritos no PCA

3 Incluir todos os alunos inscritos exceto os transferidos para fora da UO

4 Não incluir os alunos retidos por excesso de faltas injustificadas

5 Considerar os alunos que ficaram retidos por excesso de faltas (REF), anularam a matrícula (AM), excluíram por excesso de faltas (EF) e os que, apesar de inscritos, por motivo desconhecido / não comprovado, nunca compareceram às aulas (Abandono). Incluir na contabilização os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

6 Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos

7 Não considerar ofertas destinadas a adultos e ensino doméstico

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

A taxa de interrupção precoce do percurso escolar tem vindo a aumentar, o que indicia a necessidade de uma maior intervenção junto das famílias. Principalmente aquelas, cujos alunos se encontram a frequentar o 3º ciclo.

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

2.4. Ensino Secundário

Ano Letivo	Número de alunos ¹										
	Inscritos ³ (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso ⁴		Risco de Abandono ⁵						Absentismo ⁶	
				Abandono	AM	EF	REF	Total			
	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%
Cursos Científico-humanísticos											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Cursos Tecnológicos											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Cursos Profissionais											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Cursos Vocacionais											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											
2015/2016	22	0	0,0%					5	22,7%	2	9,1%
2016/2017	16	0	0,0%	0	0	1	0	1	6,3%	1	6,3%
2017/2018											
CEF											
2012/2013											
2013/2014											
2014/2015											

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

2. Insucesso, Abandono e Absentismo

2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Outras situações ⁷											
2015/2016											
2016/2017											
2017/2018											
Total 2017/2018											

1 Incluir todos os alunos, nomeadamente os alunos com NEE (abrangidos pelo DL n.º 3/2008)

2 Inclui alunos inscritos no PCA

3 Incluir todos os alunos inscritos exceto os transferidos para fora da UO

4 Não incluir os alunos retidos por excesso de faltas injustificadas

5 Considerar os alunos que ficaram retidos por excesso de faltas (REF), anularam a matrícula (AM), excluíram por excesso de faltas (EF) e os que, apesar de inscritos, por motivo desconhecido / não comprovado, nunca compareceram às aulas (Abandono). Incluir na contabilização os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

6 Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos

7 Não considerar ofertas destinadas a adultos e ensino doméstico

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

3. Avaliação Interna

3.1 - Avaliação Interna - Português e Matemática

Resultados das avaliações internas no 3.º período do ano letivo de 2017/18 (nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, por favor, não incluir os resultados das provas finais e dos exames nacionais)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Ano de escolaridade	2012/13					2013/14					2014/15					2015/16					2016/17					2017/18							
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Português ¹		Matemática			Português ¹		Matemática			Português ¹		Matemática					
		Português		Matemática			Português		Matemática			Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²	Nº total de alunos avaliados ¹	Níveis positivos ²						
		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%																		N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º ano	116	100	86,21%	103	88,79%	116	96	82,76%	105	90,52%	142	128	90,14%	132	92,96%	109	96	88,07%	110	98	89,09%	122	122	100,00%	124	124	100,00%						
2º ano	151	136	90,07%	131	86,75%	120	93	77,50%	88	73,33%	146	130	89,04%	124	84,93%	143	119	83,22%	146	122	83,56%	114	109	95,61%	118	112	94,92%						
3º ano	155	139	89,68%	137	88,39%	143	132	92,31%	124	86,71%	118	112	94,92%	105	88,98%	135	127	94,07%	137	124	90,51%	140	139	99,29%	142	137	96,48%						
4º ano	143	135	94,41%	112	78,32%	135	130	96,30%	128	94,81%	138	133	96,38%	112	81,16%	109	107	98,17%	110	103	93,64%	134	132	98,51%	137	134	97,81%						
5º ano	165	144	87,27%	127	76,97%	152	119	78,29%	128	84,21%	161	146	90,68%	130	80,75%	140	129	92,14%	147	124	84,35%	103	97	94,17%	104	98	94,23%						
6º ano	204	172	84,31%	148	72,55%	179	147	82,12%	136	75,98%	151	130	86,09%	114	75,50%	161	156	96,89%	164	147	89,63%	155	144	92,90%	159	143	89,94%						
7º ano	163	139	85,28%	102	62,58%	168	132	78,57%	105	62,50%	177	118	66,67%	117	66,10%	149	113	75,84%	142	77	54,23%	183	145	79,23%	186	118	63,44%						
8º ano	206	164	79,61%	142	68,93%	157	127	80,89%	111	70,70%	158	117	74,05%	85	53,80%	137	108	78,83%	141	83	58,87%	145	126	86,90%	150	109	72,67%						
9º ano	189	147	77,78%	121	64,02%	199	163	81,91%	100	50,25%	189	161	85,19%	127	67,20%	128	96	75,00%	132	64	48,48%	143	121	84,62%	146	117	80,14%						
10º ano3																																	
11º ano3																																	
12º ano3																																	

1 Não considerar os alunos de PLNM

2 Considerar os alunos dos PCA e com NEE

3 Considerar todos os alunos do Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos, inscritos para progressão / aprovação a Português e a Matemática A

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

3.2 - Avaliação Interna - Português Língua Não Materna

Resultados das avaliações internas no 3º período do ano letivo de 2016/17 (nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, por favor, não incluir os resultados das provas finais e dos exames nacionais)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Alunos de PLNM	Nível de proficiência linguística																													
	A1						A2						B1						B2						C1					
	2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18		2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18		2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18		2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18		2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Inscritos (exceto os transferidos)	0	0,00%	7	28,00%			6	30,00%	7	28,00%			14	70,00%	10	40,00%			0	0,00%	1	4,00%			0	0,00%	0	0,00%		
Avaliados			7	100,00%			6	100,00%	7	100,00%			14	100,00%	10	100,00%					1	100,00%								
Que alcançaram classificação positiva no final do ano letivo			5	71,43%			4	66,67%	6	85,71%			13	92,86%	6	60,00%					1	100,00%								
Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo			0	0,00%			0	0,00%	0	0,00%			0	0,00%	0	0,00%					0	0,00%								

Alunos de PLNM	Total					
	2015 / 16		2016 / 17		2017 / 18	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Inscritos (exceto os transferidos)	20		25			
Avaliados	20	100,00%	25	100,00%		
Que alcançaram classificação positiva no final do ano letivo	17	85,00%	18	72,00%		
Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo						

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

3.3 Avaliação Interna - N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares

Resultados das avaliações internas no 3º período do ano letivo de 2016/17 (nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, por favor, não incluir os resultados das provas finais e dos exames nacionais)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ¹	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%												
1º ano	121	100	82,64%	116	91	78,45%	142	127	89,44%	110	96	87,27%	124	124	100,00%			
2º ano	157	128	81,53%	120	80	66,67%	146	119	81,51%	146	117	80,14%	118	110	93,22%			
3º ano	155	134	86,45%	143	109	76,22%	118	105	88,98%	137	116	84,67%	142	135	95,07%			
4º ano	136	105	77,21%	135	124	91,85%	138	113	81,88%	110	101	91,82%	137	134	97,81%			
5º ano	165	112	67,88%	152	106	69,74%	161	113	70,19%	147	111	75,51%	107	90	84,11%			
6º ano	204	121	59,31%	179	117	65,36%	153	103	67,32%	164	130	79,27%	159	120	75,47%			
7º ano	163	85	52,15%	168	87	51,79%	179	81	45,25%	155	77	49,68%	186	99	53,23%			
8º ano	206	109	52,91%	157	89	56,69%	158	69	43,67%	144	63	43,75%	152	77	50,66%			
9º ano	189	93	49,21%	199	93	46,73%	189	106	56,08%	133	52	39,10%	148	92	62,16%			
10º ano 2																		
11º ano 2																		
12º ano 2																		

1 No ensino básico, deve-se incluir os alunos NEE, os PCA, os CEF, os PIEF e os C. Vocacionais. Nos Cursos Vocacionais contabilizar os alunos que tenham concluído com aproveitamento o conjunto das disciplinas das componentes geral e complementar e 100 % dos módulos da componente vocacional e da prática simulada.

2 No ensino secundário, considerar apenas os alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos a todas as disciplinas (não considerar o caso dos alunos repetentes que estão inscritos a algumas disciplinas para melhoria de nota)

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Ciclo	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas	Nº total de alunos avaliados ¹	Nº alunos aval. pos. todas disciplinas
1º Ciclo	569	467	514	404	544	464	503	430	521	503		
2º Ciclo	369	233	331	223	314	216	311	241	266	210		
3º Ciclo	558	287	524	269	526	256	432	192	486	268		
Sec_CH												

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

4. Avaliação Externa (considerar apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

4.1 Provas Finais - 9.º ano (considerar apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/13	0	0,0%	8	4,7%	47	27,8%	107	63,3%	7	4,1%	0	0,0%	55	32,5%
2013/14	0	0,0%	17	11,2%	67	44,1%	68	44,7%	0	0,0%	1	0,7%	84	55,3%
2014/15	0	0,0%	11	8,5%	52	40,3%	66	51,2%	0	0,0%	0	0,0%	63	48,8%
2015/16	0	0,0%	12	10,6%	47	41,6%	53	46,9%	1	0,9%	0	0,0%	59	52,2%
2016/17	1	0,8%	7	5,3%	56	42,4%	64	48,5%	4	3,0%	1	0,8%	64	48,5%
2017/18														

Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/13	1	0,6%	9	5,4%	16	9,6%	76	45,5%	65	38,9%	1	0,6%	26	15,6%
2013/14	1	0,6%	11	6,9%	31	19,4%	86	53,8%	31	19,4%	3	1,8%	43	26,9%
2014/15	1	0,8%	13	9,9%	15	11,5%	61	46,6%	41	31,3%	3	2,2%	29	22,1%
2015/16	0	0,0%	4	3,5%	12	10,6%	48	42,5%	49	43,4%	1	0,9%	16	14,2%
2016/17	2	1,5%	7	5,2%	18	13,4%	56	41,8%	51	38,1%	1	0,7%	27	20,1%
2017/18														

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

4.2 Exames Nacionais - 12.º ano (considerar apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

Exame Nacional	Português Prova 239/639					Matemática A Prova 635				
	Negativas		Positivas		Class. Média	Negativas		Positivas		Class. Média
	N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%	
2012/2013						#REF!				
2013/2014										
2014/2015										
2015/2016										
2016/2017										
2017/2018										

ATENÇÃO: Class. Média (Classificação Média) = média das classificações obtidas por todos os alunos que realizaram a Prova X, na 1.ª fase e para aprovação (calcula-se efetuando a soma das classificações alcançadas por todos os alunos e dividindo o resultado alcançado pelo n.º total de classificações somadas)

Exame Nacional	História A Prova 623					Desenho A Prova 706				
	Negativas		Positivas		Class. Média	Negativas		Positivas		Class. Média
	N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%	
2012/2013										
2013/2014										
2014/2015										
2015/2016										
2016/2017										
2017/2018										

ATENÇÃO: Class. Média (Classificação Média) = média das classificações obtidas por todos os alunos que realizaram a Prova X, na 1.ª fase e para aprovação (calcula-se efetuando a soma das classificações alcançadas por todos os alunos e dividindo o resultado alcançado pelo n.º total de classificações somadas)

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

5. Indisciplina

5.1. N.º de Ocorrências, n.º de alunos envolvidos, MC e MDS

Ano Letivo	Ciclo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos) (1)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
							MC (2)	MDS			
2012/13(**)	Total	1486	466	312	21,0%	1,49	476	88	564	15,6%	0,38
2013/14(**)	Total	1416	419	240	16,9%	1,75	441	94	535	17,6%	0,38
2014/15	Total	1394	396	201	14,4%	1,97	394	141	535	26,4%	0,38
2015/16	Total	1308	416	301	23,0%	1,38	369	119	488	24,4%	0,37
2016/17	1º Ciclo	523	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	268	38	37	13,8%	1,03	34	7	41	17,1%	0,15
	3º Ciclo	508	299	216	42,5%	1,38	278	64	342	18,7%	0,67
	Secundário	16	1	4	25,0%	0,25	4	0	4	0,0%	0,25
	Total	1315	338	257	19,5%	1,32	316	71	387	18,3%	0,29
2017/18	1º Ciclo										
	2º Ciclo										
	3º Ciclo										
	Secundário										
	Total										

(*) ATENÇÃO: Pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas

(**) De acordo com os dados que constam no relatório final TEIP de 2013/14

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (excepto os transferidos) em todos os ciclos, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Ficam excluídas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis) e o ensino doméstico.

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Caso se aplique, explicita de forma sucinta as principais reflexões produzidas no seio da vossa UO sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram / decorrerão:

Relatório TEIP 2017/2018

5.2. De entre as ocorrências contabilizadas em 4.1, por favor descreva, para cada ciclo, os 3 tipos de ocorrências que registaram maior frequência ao longo do ano letivo 2016/17, indicando:

		Descrição	Quantas vezes foi registada?	Caso se aplique, por favor descreva a/s medida/s que estão a planear adotar para a/s prevenir
Pré- Escolar	Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	2.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	3.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
1.º Ciclo	Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	2.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	3.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			

Relatório TEIP 2017/2018

2.º Ciclo	Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	2.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	3.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
3.º Ciclo	Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	2.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	3.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
Ensino Secundário	Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	2.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			
	3.ª Ocorrência que se verificou mais vezes:			

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Por favor, inserir os valores fornecidos pela DGE respeitantes às Taxas de Sucesso e Classificações Médias alcançados a nível Nacional

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Português - 9.º Ano (Prova 91)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18											
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta						
Submetas contratualizadas	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-22,48%	-17,48%							
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,38	-0,28							
Para obter sucesso na Prova 1 é necessário cumprir as submetas A ou B											

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Prova 2: Matemática - 9.º Ano (Prova 92)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18											
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta						
Submetas contratualizadas	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-29,93%	-24,93%							
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,73	-0,63							
Para obter sucesso na Prova 2 é necessário cumprir as submetas A ou B											

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Prova 3:								
Ano letivo	N.º total de (1)		Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	Classificações positivas	Classificações negativas	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18								
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova para aprovação								
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta	
	Submeta A							
	Submeta B							

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Prova 4:								
Ano letivo	N.º total de (1)		Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	Classificações positivas	Classificações negativas	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18								
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova para aprovação								
			Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta		
Submetas contratualizadas	Submeta A							
	Submeta B							

Em 2017/18, a classificação alcançada no Domínio 1 foi:

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

1.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
2017 / 18							
(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os NEE, os PCA e os PIEF							
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 7,5%	Valor de partida	3,76%	Valor de chegada previsto	7,50%	Valor de chegada alcançado
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico		85,26%		89,26%	Cumprimento da submeta
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

2.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
2017 / 18							
(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos, os CEF, os Vocacionais e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os NEE, os PCA, os Vocacionais, os CEF e os PIEF							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta
	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%		8,55%	10,00%		
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico		70,32%	74,32%		
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

3.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
2017 / 18							
(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos, os CEF, os Vocacionais e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os NEE, os PCA, os Vocacionais, os CEF e os PIEF							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta
Submetas contratualizadas	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	16,96%	11,96%			
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	49,90%	53,90%			
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
2017 / 18							
(1) Considerar apenas os alunos inscritos em Cursos Científico-Humanísticos, incluindo os NEE; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas , comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Considerar apenas os alunos inscritos para progressão/aprovação a todas as disciplinas, incluindo os NEE							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta
Submetas contratualizadas	Submeta A						
	Submeta B						
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

Em 2017/18, a classificação alcançada no Domínio 2 foi:

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

2.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos (2)					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	
2017 / 18						
(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória						
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado
Meta contratualizada	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,8%			0,05%	0,80%	

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

3.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos (2)						
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matricula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	
2017 / 18							
<p>(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.</p> <p>(2) Incluir os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória</p>							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
Meta contratualizada	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,8%			0,60%	0,80%		

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Ensino Secundário							
Ano letivo	N.º total de alunos (2)						
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPE)	
2017 / 18							
<p>(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.</p> <p>(2) Incluir os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória</p>							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
Meta contratualizada	Melhorar pelo menos 25% face ao histórico			3,13%	2,35%		

Em 2017/18, a classificação alcançada no Domínio 3 foi:

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18

Domínio 4 - Indisciplina

Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (1)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)					
2017 / 18										
(1) Excluindo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar										
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta			
Meta contratualizada	Melhorar pelo menos 15% face ao histórico			0,41	0,35					

Em 2017/18, a classificação alcançada no Domínio 4 foi:

A Classificação Final alcançada em 2017/18 foi:

7. Faça um balanço sobre cada uma das Ações do Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18

id	Designação da ação	Eixo <small>(selecione o eixo que melhor enquadra a ação)</small>	Indique quais os aspetos críticos de sucesso da ação que foram monitorizados e qual a periodicidade	No decurso do ano procederam a reformulações como resultado da monitorização dos aspetos críticos de sucesso?	Que indicadores e critérios de sucesso utilizaram para avaliar o cumprimento dos objetivos específicos traçados para a ação (explicitar que condição/ões se teve/tiveram de verificar para considerar que os objetivos específicos da ação foram cumpridos)?	Por favor indique a percentagem de critérios de sucesso atingidos ou superados	Centrando a atenção no conjunto de tarefas e atividades desenvolvidas no âmbito da ação, desde a fase de diagnóstico até à da reformulação, considera que os indicadores e critérios utilizados lhe permitiram avaliar esta ação, em tempo útil, do ponto de vista da pertinência, da eficiência e/ou da eficácia? Porquê?	Caso se aplique, por favor indique em que medida esta ação teve um caráter predominantemente preventivo (ou seja, serviu sobretudo para evitar o surgimento de problemas específicos antecipadamente identificados). Para evitar que problema(s)?	Tendo em consideração o balanço efetuado estão a prever efetuar alterações? Quais? <small>(Indique-as de forma resumida)</small>
1									
2									
3									
4									
5									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

9 - Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento prestado pelas seguintes entidades:

9.1 - Perito/a externo/a

9.1.1 - No ano letivo 2017/218 requereram a aquisição de serviços do perito/a externo/a?

Se respondeu de forma negativa, por favor indique, resumidamente, a(s) razão(ões) da não aquisição desse serviço:

9.1.2 - No que respeita à regularidade da presença do perito/a no agrupamento indique:

a) N.º total de horas:

b) N.º total de sessões de trabalho realizadas:

9.1.3 - Em que dimensões incidiu o apoio prestado pelo perito/a externo/a:

- a) Apoio à reflexão relativamente ...
- ... à prática pedagógica
 - ... à gestão organizacional
 - ... ao desempenho das lideranças intermédias
 - ... à gestão do currículo
- b) Apoio à construção/aperfeiçoamento do modelo de monitorização e avaliação
- c) Outras. Quais?

9.1.4 - Foram realizadas alterações ao plano de ação do perito/a externo/a não reportadas no relatório semestral ?

Se respondeu de forma afirmativa, por favor indique, resumidamente, as alterações efetuadas e o que as motivou:

Relatório TEIP 2017/2018

9.1.5 - Como avalia o grau de cumprimento do plano de ação do perito/a externo/a?

Se respondeu não cumprido ou cumprido parcialmente, por favor indique, de forma resumida, a causa do não cumprimento do plano:

9.1.6 - Indique, de forma resumida, qual o impacto da ação do perito/a externo/a em cada uma das dimensões intervencionadas.

9.1.7 - Qual o grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito/a externo/a?

Caso tenha respondido *nada* ou *pouco satisfeito*, enuncie as razões subjacentes:

9.2 - DGE

9.2.1 - Qual o grau de satisfação com o acompanhamento realizado e/ou apoio prestado através de:

a) reuniões de trabalho com diretores e coordenadores?

b) reuniões, presenciais ou via skype, com as equipas técnico-pedagógicas das UO ?

(Responder apenas as UO que foram alvo deste tipo de acompanhamento de proximidade)

c) outro(s) tipo(s) de contacto(s)?

9.2.2 - Globalmente, qual o grau de satisfação com o acompanhamento e apoio prestado pela DGE?

Quantidade	Qualidade

Observações:

11 - Ações de capacitação realizadas em 2016/17

Por favor, não referir as ações realizadas no âmbito da capacitação de Alunos, Pais, Encarregados de Educação ou Famílias.

11.1 - Balanço das ações de capacitação realizadas em 2016/17

Domínio / Tipo	Designação / Descrição da Ação (não indicar ações destinadas a Pais, Encarregados de Educação, Famílias e/ou Alunos, máximo de 200 caracteres)	Público-alvo		Foi efetuada a aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação?		Tendo em consideração os objetivos da ação, que indicadores utilizaram na aferição da aplicação, em contexto de trabalho, das aprendizagens realizadas pelos formandos?	Que percentagem de formandos aplicou, em contexto de trabalho, as aprendizagens realizadas na ação?	Comente a seguinte afirmação: "Como resultado da frequência da ação foi visível a alteração/melhoria das práticas profissionais"
		Número de participantes na ação de capacitação em 2016/17	Dos participantes quantos exerceram funções efetivas na UO no ano letivo 2017/18	Caso tenha respondido não, por favor justifique.				
				Sim / Não				
Domínio A – Gestão de Sala de aula								
Domínio A – Gestão de Sala de aula								
Domínio A – Gestão de Sala de aula								
Domínio B – Articulação e Supervisão pedagógica								
Domínio B – Articulação e Supervisão pedagógica								
Domínio B – Articulação e Supervisão pedagógica								
Domínio C – Monitorização e Avaliação								
Domínio C – Monitorização e Avaliação								
Domínio C – Monitorização e Avaliação								
Domínio D – Metodologias Mais Sucesso								
Domínio D – Metodologias Mais Sucesso								
Domínio D – Metodologias Mais Sucesso								

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

12. No decurso do desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria, fazendo a comparação com o ponto de partida (o que se fazia e o alcançado até final do ano letivo 2013/14):

12.1. Que lições foram aprendidas?

12.2. Que dificuldades e constrangimentos foram sentidos?

Relatório TEIP 2017/2018

12.3. O que melhorou ao nível:

12.3.1. organizacional, nomeadamente: (i) da liderança, da criação de sinergias e do trabalho cooperativo – envolvimento dos diferentes atores, nomeadamente, lideranças de topo, lideranças intermédias (desde o coordenador de departamento curricular até ao diretor de turma), docentes, pessoal não docente, discentes, pais e encarregados de educação e outros parceiros, como por exemplo as autarquias; (ii) do planeamento da ação estratégica; (iii) da gestão de espaços, tempos, recursos humanos e materiais; (iv) do desenvolvimento de um sistema de garantia da qualidade, nomeadamente a monitorização e avaliação do trabalho realizado pela organização; (v) da capacitação e desenvolvimento profissional.

Relatório TEIP 2017/2018

12.3.2. pedagógico, nomeadamente: (i) da gestão curricular; (ii) da avaliação das aprendizagens; (iii) das estratégias de ensino; (iv) da criação e gestão de ambientes de aprendizagem; (v) da relação pedagógica.

12.3.3. relacional



Relatório TEIP 2017/2018

12.3.4. dos resultados escolares, nomeadamente: (i) da redução das taxas de retenção e desistência; (ii) da qualidade das aprendizagens.

12.4. O que sentem necessidade de mudar?

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide their response to the question 'O que sentem necessidade de mudar?'.

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

13. No seguimento da questão 12, por favor, indique as três ações que contribuiram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO, fazendo um breve resumo das mesmas e referência às evidências que sustentam a vossa seleção.

Ação	Descrição	Evidências
A		
B		
C		

Relatório TEIP 2017/2018

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

14. Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários: